



## Encontro com o Pastor

O Senhor não fez o ser humano para a morte, mas para a vida eterna

Página 2

## Editorial

A vocação dos que se consagram pelo Reino de Deus e a Assunção de Maria

Página 4

## Espiritualidade

Na Igreja sinodal, é preciso deixar-se guiar pelo Espírito em unidade

Página 5

## Liturgia e Vida

‘Fazei todo o esforço possível para entrar pela porta estreita’ (Lc 13,24)

Página 19

## Caritas Arquidiocesana amplia ações de inclusão e dignidade humana

Reprodução

**Caderno Especial**  
Edição 01

**Caritas**  
Arquidiocesana de SÃO PAULO

Projetos da CASP promovem dignidade e inclusão em São Paulo

INICIATIVAS FORTALECEM A VIVÊNCIA DO ENVELHECIMENTO JUNTO AOS MAIS VULNERÁVEIS COM FOCO EM GERAÇÃO DE RENDA, ACOILHIMENTO E SUSTENTABILIDADE.

Projeto iniciado no dia 14 de agosto, o Projeto de Inclusão Social e Dignidade Humana da Caritas Arquidiocesana de São Paulo tem como objetivo promover a inclusão social e a dignidade humana das pessoas em situação de vulnerabilidade assistidas pela Diocese de São Paulo.

Entre as ações realizadas, destacamos a distribuição de alimentos e a realização de atividades recreativas e culturais. O projeto também inclui a capacitação das pessoas para o mercado de trabalho e a geração de renda.

“Cuidando da Casa Comum” leva conscientização ecológica a comunidades vulneráveis

Projeto iniciado no dia 14 de agosto, o Projeto de Inclusão Social e Dignidade Humana da Caritas Arquidiocesana de São Paulo tem como objetivo promover a inclusão social e a dignidade humana das pessoas em situação de vulnerabilidade assistidas pela Diocese de São Paulo.



Papa abençoa alimentos antes do almoço com pessoas em situação de vulnerabilidade assistidas pela Diocese de Albano, no domingo, dia 17

# Leão XIV exorta à vida em comunhão e fraternidade

No domingo, 17, o Papa Leão XIV presidiu missa no Santuário de Santa Maria della Rotonda, em Albano, nos arredores de Roma, e destacou que seguir a Cristo é estar disposto a transformar o mundo, mas não por meio da violência de ações e palavras, e sim pelo “fogo” que vem de Jesus, o que corresponde a uma “decisão de não viver mais para nós mesmos, mas de levá-Lo ao mundo”. Lembrou, também, que na Igreja não há diferenças entre quem

assiste os pobres e quem recebe ajuda, pois todos são preciosos para Deus.

Após a missa, o Pontífice almoçou com pessoas em situação de vulnerabilidade assistidas pela Diocese de Albano e com os agentes da Caritas. Antes de abençoar os alimentos, falou-lhes da beleza da Criação Divina: “A criatura mais bela é aquela criada à semelhança, à imagem de Deus, que somos todos nós”.

Página 20

# Peregrinos de Esperança rogam à Mãe de Deus no Jubileu

Luciney Martins/O SÃO PAULO

Por meio de projetos sociais conduzidos por seus núcleos regionais, a CASP, orientada pelo Magistério da Igreja, tem fortalecido a vivência do Evangelho junto aos mais vulneráveis, com foco em geração de renda, acolhimento e sustentabilidade.

Caderno Especial

## Conheça os contemplados com a Medalha São Paulo Apóstolo 2025

Página 6

## Como conter a exposição sexualizada de crianças no ambiente digital?

Página 11

Entre os dias 14 e 16, a Catedral Metropolitana registrou grande presença de fiéis nas missas do tríduo preparatório da festa da padroeira e nas peregrinações do Jubileu realizadas pela Pastoral Familiar e os religiosos e consagrados.

Na missa da Solenidade da Assunção da Virgem Maria, no domingo, 17, o Cardeal Odilo Scherer ressaltou que “Maria elevada ao céu é sinal de segura esperança para nós”. Na sexta-feira, 15, ele presidiu missas na Faculdade de Teologia e no Seminário Propedêutico, ambos dedicados a Nossa Senhora da Assunção.



Fiéis lotam a Catedral da Sé na Solenidade da Assunção da Virgem Maria, no domingo, dia 17

Páginas 3, 7 e 10



**CARDEAL  
ODILO PEDRO  
SCHERER**

Arcebispo  
metropolitano  
de São Paulo

## Vida após a morte?

te, a questão precisa ser compreendida a partir de sua complexidade, e o conceito de “vida após a morte” não é unívoco. Para os cristãos, “vida após a morte” inclui a ressurreição e a vida eterna e não a “reencarnação”, assumida por várias culturas. De toda maneira, o que está em questão é se a vida se extingue, simplesmente, com a morte corporal, ou segue adiante, de alguma maneira.

Para os cristãos, a afirmação da vida após a morte corporal é fundamental e faz parte da compreensão que temos sobre a existência humana. Antes de tudo, proclamamos na nossa Profissão de Fé: “Creio na ressurreição da carne (ou dos mortos) e na vida eterna”. Esses são dois elementos integrantes da nossa fé cristã e a sua negação comprometeria nossa condição de cristãos. Afirmamos que Deus não fez o ser humano para a morte eterna, mas para a vida eterna. A morte corporal é parte da existência humana, mas não é a última etapa da existência. Sobre o modo como se darão a ressurreição da carne e a vida eterna, podemos apenas especular racionalmente. O certo é que isso não está no domínio do homem, mas do poder de Deus. São dons de Deus a vida eterna e seu chamado a participar, desde agora, de sua vida e sua felicidade. A sua plenitude se dará apenas na vida eterna.

O ensinamento sobre a ressurreição e a vida eterna está solidamente fundamentado nos ensinamentos de Jesus Cristo. Em uma discussão com alguns

saduceus, Ele afirma que Deus “não é o Deus dos mortos, mas dos vivos, porque, para Deus, todos vivem” (cf. Lc 20,38). Na longa reflexão sobre o “pão da vida” (João,6), Jesus afirma mais de uma vez que Ele é “o pão da vida” e quem dele comer “possui a vida eterna” (cf. Jo 6,51). E diz a Marta, sem meias palavras: “Eu sou a ressurreição e a vida”.

“Quem crê em mim, ainda que tenha morrido, viverá” (Jo 11,25-26). Ao bom ladrão, Jesus promete a vida eterna para imediatamente: “Hoje, estarás comigo no paraíso” (Lc 23,42-43). Para negar a fé na ressurreição e na vida eterna (vida após a morte), seria necessário riscar muitas páginas do Evangelho e dos ensinamentos de Jesus.

Desde os Apóstolos, o ensinamento sobre a ressurreição dos mortos e a vida eterna foi fiel e firmemente transmitido pela Igreja. São Paulo ensina que Cristo ressuscitado é o “primogênito dentre os mortos” que ressuscitou e que também os demais humanos, pela fé em Cristo ressuscitado, participarão da vida do Ressuscitado: “como em Adão todos morreram, em Cristo todos reviverão” (1Cor 15 22). E com força ensina que “este ser corruptível deve ser revestido de incorruptibilidade e este ser mortal deve ser revestido de imortalidade” (cf. 1Cor 15,54-57). E que a própria morte será vencida e desaparecerá, graças ao poder de Deus (cf. 1Cor 15,26). Entre muitas outras referências ao nosso chamado à participação na vida eterna, vale acenar

ainda a esta passagem dos ensinamentos de São Paulo: “Como podem alguns dentre vós dizer que não há ressurreição dos mortos? Se não há ressurreição dos mortos, então também Cristo não ressuscitou. E se Cristo não ressuscitou, vã é a nossa pregação e vã, a vossa fé. (...) Se é só para esta vida que pusemos a nossa esperança em Cristo, somos, dentre todos os homens, os mais dignos de compaixão” (1Cor 15,12-14.19).

Diante dos dados da pesquisa, acima acenados, a questão que nos deve levar a refletir é esta: por que a fé na ressurreição e na vida eterna tem índices de aceitação tão pouco expressivos entre os povos de longa tradição cristã? Mesmo no Brasil, em que os cristãos (católicos, ortodoxos, anglicanos, evangélicos) somam mais de 85% da população, aqueles que acreditam em vida após a morte não chegam a 60%. Em conclusão, muitos cristãos não creem nas palavras do Evangelho sobre a vida eterna e a ressurreição dos mortos. Quais seriam os motivos? Podemos aludir ao avanço do indiferentismo religioso ou do materialismo como convicção de vida.

No entanto, mesmo se essa explicação for verdadeira, ela não é a única e nos leva a perguntar: será que nós, cristãos, falamos bastante da vida eterna e alimentamos a fé no Deus da vida e da esperança? Em nossas catequeses e homilias, quantas vezes falamos dessas verdades centrais de nossa fé? O Ano Jubilar oferece uma ocasião para reavivarmos nossa esperança na vida eterna.

Dias atrás, circulou nas mídias uma pesquisa sobre a crença na vida após a morte, publicada pela WVS (World Values Survey), mostrando a porcentagem de pessoas que, em diversos países, acreditam, ou não, em vida após a morte. Nos países escandinavos, países do Báltico, Alemanha, Espanha e Portugal são cerca de 39%; na Rússia, são 38,7%; na China, apenas 11,5%; na Itália, França e Grã-Bretanha, não chegam a 50%; no Brasil, Argentina, Austrália e Canadá, em média, são 58%; nos Estados Unidos, 68,2%; no México, 70,8%. Nos países de maioria muçulmana, o percentual dos que acreditam em vida após a morte é bem mais alto, passando de 90% no Paquistão, Turquia e Irã, e chegando a mais de 95% em Marrocos, Líbia e Bangladesh.

Essa diferença na convicção sobre a vida após a morte entre países de longa tradição cristã e os de tradição muçulmana é intrigante. Quais serão os motivos que levam o povo de fé cristã crer menos na vida após a morte do que os de tradição muçulmana? Evidentemen-



# SANTA CAROLINA

CHILE 1875

Nascida da inspiração e moldada pelo tempo, Carolina carrega um legado histórico. Reinventa tradições, cria novas experiências e desperta sensações únicas. É ousadia com alma. É o passado que pulsa no presente.

## CAROLINA RESERVA




Beba com moderação.

# Cardeal Scherer: 'Maria elevada ao céu é sinal de segura esperança para nós'

**FERNANDO GERONAZZO**  
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Na manhã do domingo, 17, o Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu a missa da Solenidade da Assunção da Virgem Maria, padroeira da Catedral da Sé. A celebração reuniu fiéis que se dirigiram à Igreja-Mãe da Arquidiocese para honrar a memória de Nossa Senhora, elevada ao céu em corpo e alma.

Na homilia, o Arcebispo Metropolitano destacou a fé de Maria, lembrando as palavras de Isabel no Evangelho: "Bem-aventurada aquela que acreditou". O Cardeal explicou que a solenidade recorda a verdade de fé proclamada pelo Papa Pio XII, em 1950, mas já vivida e celebrada pela Igreja desde os primeiros séculos. "Não era possível pensar que Maria, após a sua morte, voltasse ao pó da terra. Era justo, era digno que ela fosse elevada à glória do céu junto com seu Filho ressuscitado", afirmou.

Dom Odilo ressaltou que a Assunção



Dom Odilo Scherer diz que a Assunção de Maria reafirma a esperança cristã na vida eterna

de Maria é sinal de esperança para todos os cristãos, pois antecipa aquilo que está prometido à humanidade: a ressurreição da carne e a participação plena na vida eterna. "Maria elevada ao céu é, portanto, como diz a Igreja, sinal de segura esperan-

ça para nós, promessa do que se realizará também para nós, como diz São Paulo, no dia que Deus assim dispuser", disse.

Comentando o trecho do Apocalipse proclamado na liturgia, o Purpurado recordou a luta entre o dragão e a mulher,

símbolo da humanidade e da Igreja. Ele explicou que, "o dragão representa a força do mal, que é contra a glória de Deus, mas não terá a vitória final".

O Cardeal também chamou a atenção para a divulgação de uma recente pesquisa segundo a qual somente 56,7% dos brasileiros afirmam ter convicção de que existe vida além da morte. "Nós temos aqui uma joia preciosa do anúncio do Evangelho que não está sendo devidamente valorizada, mesmo pelos cristãos", observou. Para ele, a Assunção de Maria reafirma a esperança na vida eterna como graça e dom de Deus.

Concluindo a homilia, Dom Odilo encorajou os fiéis a viverem alimentados pela Palavra de Deus e pelos sacramentos, mantendo firme a esperança cristã: "Que Maria elevada ao céu ajude a todos nós a reencontrar e fortalecer a nossa esperança, nosso anseio e desejo da participação na vida plena, graças à redenção realizada por Jesus Cristo".

## Na Assunção de Nossa Senhora está o que 'Deus planeja para toda a humanidade'

**DANIEL GOMES**  
osaopaulo@uol.com.br

Na festa da padroeira da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, na sexta-feira, 15, o Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu missa solene, com a participação de estudantes, professores e membros da direção da Faculdade, na igreja-matriz da Paróquia Imaculada Conceição, na Região Ipiranga.

Na homilia, o Arcebispo Metropolitano recordou que a Faculdade foi fundada em 1949, mas oficializada em 1950, no ano em que foi proclamado o dogma da Assunção de Nossa Senhora ao Céu, razão pela qual a instituição recebeu este nome.

Dom Odilo enfatizou que, olhando para Nossa Senhora elevada ao céu em corpo e alma, "a Igreja vê a imagem daquilo que é chamada a ser aqui na terra",



Arcebispo preside missa na festa da padroeira da Faculdade de Teologia, na sexta-feira, 15

segundo o exemplo daquela que foi "fiel discípula, pessoa de fé, fiel à vontade de Deus, colaboradora com Deus nesta vida e, finalmente, levada a participar da plenitude da vida com Deus".

Também sublinhou que a Assunção de Maria "é sinal daquilo que Deus planeja para toda a humanidade, chamada à participação e à plenitude da vida", sendo Nossa Senhora, portanto, sinal profético do caminho a ser seguido por todo cris-

tão neste mundo, ou seja, de acompanhar os passos daqueles que nos precederam na fé. "Ter a companhia daqueles que já chegaram lá e a sua intercessão, de maneira especial a de Maria, glorificada no céu. Estando perto de Deus e de seu Filho glorificado, nosso Salvador, ela intercede por nós, é nossa mãe solícita", prosseguiu.

Ainda na homilia, o Cardeal Scherer destacou que o falecido Papa Francisco,

ao falar das motivações para a celebração deste Ano Santo, insistiu que toda a humanidade deve recuperar o sentido da esperança para que não desanime: "O cristão não pode perder a esperança, justamente porque crê Naquele que criou o mundo não para ser um caos, mas que tirou o mundo do caos".

Dom Odilo ressaltou que os cristãos devem, sempre à luz do Evangelho, dar sinais de esperança no mundo, mas sem perder o foco de que a grande meta da vida é a de alcançar a pátria celeste, estar junto de Deus um dia de modo definitivo. Por fim, lembrou que todos na Igreja são chamados a falar, com convicção, de que creem na ressurreição, na vida após a morte, sendo esta uma missão muito cara aos sacerdotes, aos que se dedicam a catequizar os demais irmãos e a todos que se aprofundam no estudo da Teologia.

(Colaborou: Karen Eufrosino)

## Dom Odilo preside missa na festa da padroeira do Seminário Propedêutico

**REDAÇÃO**  
osaopaulo@uol.com.br

Em visita ao Seminário Propedêutico Nossa Senhora da Assunção, na sexta-feira, 15, o Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu a missa em louvor à padroeira desta casa formativa.

A Eucaristia teve entre os concelebrantes os Padres João Henrique Novo do Prado, Reitor; Neil Charles Crombie, até então Vice-Reitor do Propedêutico; e João Henrique Fouto, na ocasião apresentado pelo Arcebispo como novo Vice-Reitor. Também concelebraram alguns padres professores e párocos das paróquias nas quais os

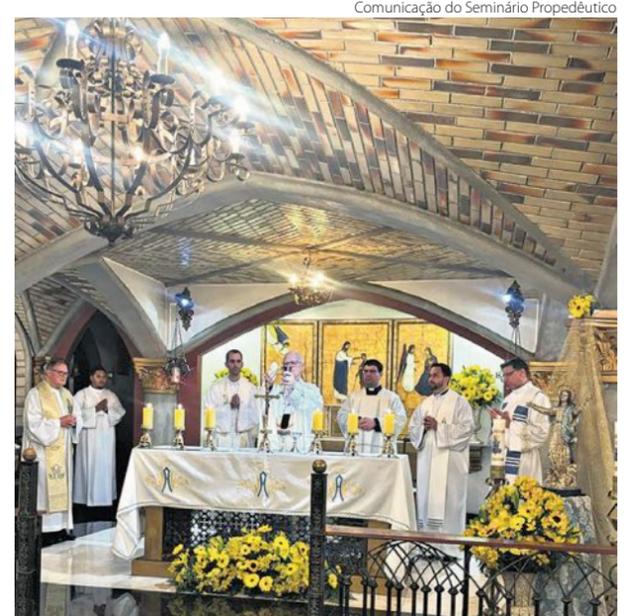
seminaristas realizam atividades pastorais.

Na homilia, o Arcebispo Metropolitano recordou que Maria, elevada ao Céu, é a prefiguração da Igreja que caminha rumo a Deus. Também sublinhou que a Santíssima Virgem, Mãe e intercessora, tem como maior desejo em seu Coração ver todos os seus filhos junto de Deus, na glória celeste.

"Maria é a nossa esperança segura", disse o Arcebispo aos seminaristas.

Durante a celebração, Dom Odilo agradeceu ao Padre Neil pelos mais de 30 anos em que serviu o Seminário Arquidiocesano.

(Colaborou: Padre João Henrique Novo do Prado)



Comunicação do Seminário Propedêutico

## Editorial

## Vida religiosa

Ao longo deste mês de agosto, vimos meditando sobre os diversos estados de vida que podem configurar o seguimento de Cristo. A primeira vocação de que tratamos foi o sacerdócio – na mesma semana em que comemoramos a memória litúrgica de São João Maria Vianney, o Cura d'Arms e padroeiro dos párocos. Na sequência, falamos da vocação matrimonial, no ensejo do Dia dos Pais. Nesta terceira semana, queremos meditar sobre a vida religiosa, colocando-a em relação com a Solemnidade da Assunção de Nossa Senhora, que celebramos no último domingo. Mas a conexão, aqui, não parece tão evidente: afinal de contas, que relação existe entre a vocação dos que se consagram pelo Reino de Deus e a Assunção da Virgem?

Para respondermos a esta per-

gunta, convém relembrarmos o que diz o dogma da Assunção de Nossa Senhora em corpo e alma ao céu. É verdade que todos os santos “vão para o céu” quando morrem – mas o caso de Nossa Senhora é especial. O caminho normal dos cristãos que morrem em amizade com Nosso Senhor é que suas almas vão imediatamente para o Céu, mas o seu corpo continua aqui nesta terra, e, em geral, se decompõe. A nossa fé, porém, nos diz que, no fim dos tempos, quando Jesus “de novo há de vir para julgar os vivos e os mortos”, os corpos serão reformados e os bem-aventurados poderão passar a eternidade em corpo e alma no céu.

No caso de Nossa Senhora, este processo é um pouco *adiantado*: desde já, ela já goza do Céu *em seu corpo e em sua alma*, de certa forma antecipando o destino que nós também somos chamados a partilhar. Na Vir-

gem Santíssima, os Novíssimos e as realidades eternas são antecipados e vividos desde logo.

E justamente aqui está a conexão com a vida religiosa, esta virgindade assumida por amor do Reino (cf. Mt 19,12). Este modo de vida é assumido, desde o princípio da Igreja, por homens e mulheres que renunciam ao grande bem do Matrimônio para seguirem o Cordeiro aonde quer que Ele vá, e para dedicarem-se inteiramente às coisas do Senhor (*Catecismo*, n.1618).

Os religiosos e as religiosas são, para toda a Igreja e especialmente para os casados, um sinal poderoso de que a união mais importante de todas é a união com Cristo, e de que até mesmo o Matrimônio é uma realidade do tempo presente, passageiro, “até que a morte os separe” (*Catecismo*, n.1619).

Isso não deve de modo algum ser interpretado no sentido de diminuir a dignidade do Matrimônio, pois “*denegrir o Matrimônio é, ao mesmo tempo, diminuir a glória da virgindade: enalteçê-lo é realçar a admiração devida à virgindade (...)* Porque, no fim das contas, o que só em comparação com um mal parece bom, não pode ser um verdadeiro bem: mas o que ainda é melhor do que bens incontestados, esse é que é o bem por excelência” (São João Crisóstomo, *De Virginitate* 10,1).

Agradeçamos, então, a Deus pelos nossos religiosos e religiosas, esses “eunucos por causa do Reino dos Céus”, que, com sua fidelidade, nos relembram continuamente de que existe a vida eterna, e de que de nada adianta ao homem ganhar o mundo inteiro em troca de sua alma (Mc 8,36).

## Opinião

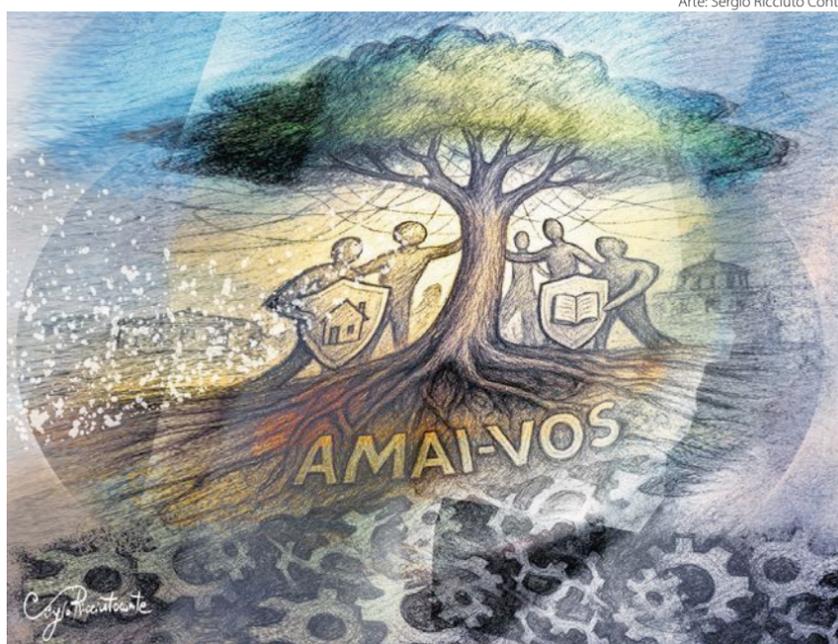
## O que a política pública (ainda) pode aprender com Jacques Maritain

RODRIGO GASTALHO MOREIRA

Jacques Maritain (1882-1973) foi autor de mais de 60 livros. Indiscutivelmente, juntamente com Chesterton, foi o pensador católico mais profundo, prolífico e influente do século XX. Seus interesses abrangentes incluíam metafísica, ética, lógica, política, história e teologia. Ele foi um dos principais líderes do renascimento moderno do tomismo. Nos últimos anos de sua vida, cultivou uma profunda espiritualidade, e seus amigos tinham o prazer de dizer que ele era, acima de tudo, um homem bondoso e amante da sabedoria.

Maritain reconheceu a visão de Tomás de Aquino de que as verdades do intelecto estão vinculadas às leis naturais do mundo. Isso também se aplica à lei natural referente à moralidade. Não podemos ‘moldar’ a moralidade à medida que avançamos, trocando um valor moral por outro só porque um valor é mais moderno do que outro. Da mesma forma, no âmbito político, existem pilares da lei natural, chamados direitos naturais. Esses direitos estão intrínsecos à nossa natureza – e os conhecemos intuitivamente. afirmou: “*As sociedades podem ser dissuadidas desses direitos de vez em quando, mas os direitos, ainda assim, existem e são reunidos em uma única frase: ‘Amai-vos uns aos outros’*”.

Ele admitia que a democracia é



Arte: Sergio Ricciuto Conte

um negócio ‘complicado’. Acreditava que a democracia só funciona se as unidades menores do Estado (como famílias, igrejas e comunidades) puderem se organizar efetivamente para fazê-la funcionar. Segundo Maritain, o conhecimento político (enraizado na lei da nossa natureza humana) que não é aplicado democraticamente pode ser frustrado, “ao nos afastarmos de nosso instinto moral natural de fazer o bem e evitar o mal”. A democracia é o sistema certo para governar, mas o tipo certo de democracia é frequentemente frustrado pela tendência de algumas pessoas de distorcer a governança

democrática para seus próprios propósitos egoístas. Assim, privados das coerentes obrigações éticas impostas pela religião, o individualismo promovido pelos líderes de uma democracia pode minar a democracia e as instituições democráticas.

Maritain via na integridade da família e na excelência dos sistemas educacionais os baluartes necessários contra um Estado totalitário. Se vivesse hoje, veria, como qualquer pessoa hoje pode reconhecer, que esses mesmos baluartes foram gravemente danificados por leis que incentivam a dissolução da família e a criação de sistemas educacionais

rigidamente controlados e subsidiados pelo Estado para promover os interesses próprios.

Como, então, uma democracia serve ao seu propósito da maneira mais frutífera? Desenvolvendo, segundo Maritain, uma ética do personalismo. O personalismo é a filosofia de elevar a pessoa a algo muito mais elevado. É o amor e o respeito que as pessoas têm umas pelas outras que, por si só, podem ser a base sólida para um sistema democrático bem-sucedido. Sem o personalismo, é inevitável que instrumentos materialistas do Estado sejam desenvolvidos para explorar o povo. O personalismo, portanto, traz uma perspectiva cristã de caridade para com todos, incluindo, insiste Maritain, o “direito de todos à assistência social, seguro-desemprego, auxílio-doença e previdência social”.

De Tomás de Aquino, ele pôde aprender o que o Cristianismo nos ensinou: que o amor vale mais do que a inteligência. Sim, o intelecto é de grande importância; somos obrigados a buscar a verdade e usá-la. No entanto, ele disse: “Não precisamos de uma verdade que nos sirva, precisamos de uma verdade que possamos servir”.

Rodrigo Gastalho Moreira tem formação em Direito pela UFRJ, com pós-graduação em Gestão Empresarial pela Universidade Cândido Mendes; em Ciências Religiosas, pelo Instituto Superior de Ciências Religiosas do Rio de Janeiro; e pós-graduação em Teologia Aplicada pela Universidade de Oxford, no Reino Unido.

## Comportamento

## O que a alma é para o corpo, são os cristãos para o mundo

ALECSANDRO ARAUJO DE SOUZA

No quarto domingo deste mês das vocações, a Igreja nos convida a meditar na vocação dos leigos, testemunhas da ressurreição e da vida de Nosso Senhor Jesus Cristo, sinal do Deus vivo, diante do mundo.

A constituição dogmática *Lumen gentium* (“Luz dos Povos”), publicada em novembro de 1964, no âmbito do Concílio Vaticano II, por São Paulo VI, assim se refere aos leigos e o mundo: “*Todos e cada um em particular são chamados a alimentar o mundo com os frutos espirituais (cf. Gl 5,22), nele derramando o espírito que anima os pobres, os mansos e os pacíficos, proclamados bem-aventurados pelo Senhor, no Evangelho (cf. Mt 5,39).* E, conclui: “*Em síntese: o que a alma é para o corpo, são os cristãos para o mundo.*” (LG 38).

Essa síntese — “*o que a alma é para o corpo, são os cristãos para o mundo*” — foi extraída de um texto cristão, provavelmente do século II, conhecido como *Carta a Diogneto* (“*Epist. ad Diognetum*”). A Carta responde às perguntas

de um pagão culto chamado Diogneto, que queria entender melhor quem eram e como viviam os primeiros cristãos.

O autor é desconhecido. O texto foi encontrado em 1436, em Constantinopla, com vários manuscritos endereçados a “Diogneto”. Quiçá, se questionados por um amigo pagão ou afastado da Igreja sobre o que somos e como vivemos, como fiéis leigos, fôssemos capazes de dar esta resposta da Carta:

“*Os cristãos não se distinguem dos demais homens nem pela pátria, nem pela língua, nem pelos costumes. Pois não habitam cidades exclusivas, nem usam um dialeto especial, nem levam um gênero de vida fora do comum. A doutrina que professam não é invenção de homens curiosos nem fruto de imaginação humana; não se baseia em princípios de homens, como fazem outros. [...] Vivem na própria pátria, mas como estrangeiros; participam de tudo como cidadãos, mas tudo suportam como forasteiros. Toda terra estrangeira é pátria para eles, e toda pátria lhes é terra estrangeira.*”

*Casam-se como todos e geram filhos, mas não abandonam os recém-nascidos.*

*Põem a mesa em comum, mas não o leito. Estão na carne, mas não vivem segundo a carne. Habitam na terra, mas têm sua cidadania no céu. Obedecem às leis estabelecidas, mas pela sua vida superam as leis.*

*Amam a todos e por todos são perseguidos. São desconhecidos e condenados; são mortos e ganham a vida. São pobres e enriquecem a muitos; de tudo carecem e em tudo abundam. São desprezados e nas humilhações são glorificados. São injuriados e abençoados; são ultrajados e honram. [...]*

Em resumo: **o que a alma é para o corpo, isso são os cristãos para o mundo.** A alma está espalhada por todos os membros do corpo, e os cristãos pelas cidades do mundo. A alma habita no corpo, mas não é do corpo; os cristãos habitam no mundo, mas não são do mundo. A alma invisível é guardada no corpo visível; os cristãos são conhecidos por estarem no mundo, mas sua religião permanece invisível. A carne odeia a alma e lhe faz guerra, embora não tenha recebido ofensa, porque ela impede os prazeres; o mundo odeia os cristãos, embora não tenha recebido ofensa, porque eles se opõem aos prazeres.

*A alma ama a carne e seus membros, apesar de ser odiada; os cristãos amam os que os odeiam. A alma está encerrada no corpo, mas é ela que sustenta o corpo; os cristãos estão encarcerados no mundo como em uma prisão, mas são eles que sustentam o mundo. [...] Deus lhes destinou um lugar tão nobre, que não lhes é lícito abandoná-lo.”*

Diante da resposta dada a Diogneto, e, em linha com que nos diz o Santo Papa, João Paulo II, na exortação apostólica pós-sinodal *Christifideles Laici* (“*Fiéis Leigos*”) — aliás, documento que não podemos deixar de ler —, “*temos, pois, de encarar de frente este nosso mundo, com os seus valores e problemas, as suas ansias e esperanças, as suas conquistas e fracassos*” [...]. No entanto, sem esquecer, “*é esta, todavia, a vinha, é este o campo no qual os fiéis leigos são chamados a viver a sua missão*”, ainda que, de maneira silenciosa, mas que transforma o mundo.

Logo, como fiéis leigos, “*cada qual avalie o que faz e veja se trabalha na vinha do Senhor*”.

Alecsandro Araujo de Souza é administrador de empresas.

## Espiritualidade

## Espiritualidade sinodal à luz do Espírito Santo



**DOM CARLOS SILVA, OFM CAP.**  
BISPO AUXILIAR DA  
ARQUIDIOCESE NA  
REGIÃO BRASILÂNDIA

A Ressurreição de Jesus não é apenas uma lembrança gloriosa do passado, mas acontecimento permanente que renova a vida da Igreja e sustenta nossa esperança. A promessa do Ressuscitado, segundo o Evangelho de São João, permanece atual: “O Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará tudo e vos recordará tudo o que eu vos disse” (Jo 14,26).

Em tempos de rápidas mudanças, quando certezas vacilam e a fé corre o risco de se tornar uma experiência mera-

mente isolada, essa promessa ressoa com força: não estamos sozinhos. O Espírito Santo é a memória viva de Jesus. Ele não apenas recorda ensinamentos, mas atualiza sua presença, sua Palavra e seu amor em nossa vida cotidiana.

Jesus nos chama a uma espiritualidade de interior: “Se alguém me ama, guardará minha palavra, e meu Pai o amará, e veremos e faremos nele nossa morada” (Jo 14,23). Ser cristão é acolher essa presença transformadora, vivendo-a como espaço de escuta, comunhão e missão.

O Espírito que ensina e recorda também conduz. Por isso, a Igreja é chamada a viver a sinodalidade como estilo espiritual: caminhar juntos, atentos ao que o Espírito diz às Igrejas (cf. Ap 2,7). Não é tendência passageira, mas o modo próprio de ser Igreja, como constantemente insistia o Papa Francisco.

A sinodalidade supõe escuta mútua, discernimento comunitário e decisões tomadas à luz da fé. Nos Atos dos Apóstolos

(cf. At 15,1-2.22-29), diante de um conflito pastoral, não se divide, mas se reúne, discerne e decide em comunhão: “Pareceu bem ao Espírito Santo e a nós”. Aqui se resume a espiritualidade sinodal: deixar-se guiar pelo Espírito em unidade.

Hoje, esse estilo sinodal pode renovar profundamente nossas comunidades. Em vez de decisões centralizadas ou isoladas, somos chamados a cultivar uma pastoral de comunhão, em que cada batizado se sinta corresponsável pela missão da Igreja. Conselhos pastorais, assembleias, escutas comunitárias e formação de lideranças são meios preciosos, desde que animados por oração, escuta e discernimento.

A paz que Jesus oferece é também sinal dessa presença do Espírito: “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou. Não a dou como o mundo a dá” (Jo 14,27). Não se trata de ausência de conflitos, mas de comunhão reconciliada, fruto da escuta e da abertura ao outro. Uma comunidade guiada pelo Espírito torna-se pacificada e pacificadora.

No Apocalipse (cf. 21,10-14.22-23), a Jerusalém celeste surge como cidade sem templo, iluminada pela glória de Deus. Essa imagem inspira a Igreja de hoje: comunidade que vive na luz de Cristo, aberta, acolhedora e missionária. Cada paróquia, pastoral ou movimento deve refletir essa nova Jerusalém, onde Deus habita e transforma tudo com sua luz.

Ser Igreja sinodal é ser Igreja missionária, como recordava o Papa Francisco: uma Igreja que sai, escuta, serve e discerne. Mais do que adaptar estruturas, é necessário renovar corações, colocando o Espírito no centro da vida eclesial como mestre, memória e guia.

O Espírito Santo continua a agir. Mesmo em meio a desafios, Ele ensina, recorda e conduz. Com Ele, podemos repetir com confiança e fé: “Pareceu bem ao Espírito Santo e a nós”; e, assim, caminhar com esperança, edificando uma Igreja mais sinodal, orante, mais fraterna e mais fiel ao Evangelho.

## Você Pergunta

## A adoração ao Santíssimo pode ocorrer sem a presença do padre?

**PADRE CIDO PEREIRA**  
osaopaulo@uol.com.br

O Celso Braz, do Jabaquara, enviou-me a seguinte dúvida: “Padre Cido, a assembleia de fiéis pode fazer adoração ao Santíssimo Sacramento sem a presença do sacerdote?”

Meu irmão, a assembleia pode fazer adoração ao Santíssimo Sacramento sem a

presença do padre, desde que um diácono ou um ministro extraordinário da Sagrada Comunhão faça a exposição do Santíssimo e conduza aquela adoração.

E é muito simples entender isso. Penso comigo: se um leigo elevado a ministro extraordinário da Sagrada Comunhão pode buscar as sagradas espécies no sacrário e distribuir a comunhão para seus irmãos da comunidade com ou sem

a presença do padre, por que não poderia, orientado pelo pároco ou vigário paroquial, expor o Santíssimo Sacramento e conduzir a adoração?

Porém, algo importante: quem conduz a adoração deve ser uma pessoa de profunda confiança do pároco, ou seja, muito respeitada na comunidade, além de fazer isso com muita fé, devoção e profundo amor aos irmãos de comuni-

dade. Aproveito para lembrar, também, que os ministros extraordinários da Sagrada Comunhão não devem achar que estão acima dos demais fiéis. Eles foram escolhidos pela comunidade para, no meio dela, exercer um serviço aos irmãos e não um serviço a si mesmo. Estão lá para servir e não para serem servidos. Fique com Deus, Celso, e que Ele abençoe você e toda a sua família.

# Arquidiocese anuncia contemplados da Medalha São Paulo Apóstolo 2025

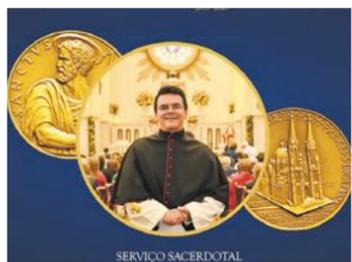
**REDAÇÃO**  
osaopaulo@uol.com.br

A Comissão Julgadora da Medalha São Paulo Apóstolo anunciou na sexta-feira, 15, os nomes das pessoas e instituições reconhecidas por seu testemunho eclesial e pastoral na Arquidiocese de São Paulo em 2025. Ressaltando este Ano Jubilar, que tem como tema “Peregrinos de Esperança”, desta vez a edição da Medalha valorizou os “sinais de esperança” na sociedade.

Como nos anos anteriores, a Medalha São Paulo Apóstolo é concedida a sete categorias de pessoas e a três categorias de instituições e entidades, além de uma menção honrosa.

A cerimônia de entrega da Medalha será realizada em 25 de agosto, às 20h, no Teatro Tuca (Rua Monte Alegre, 1.024, Perdizes). Leia, a seguir, a lista dos contemplados:

será homenageada na categoria **Testemunho Laical**. A indicação destaca sua dedicação de 24 anos, que se estende para além de suas funções, contribuindo para a formação de sacerdotes.

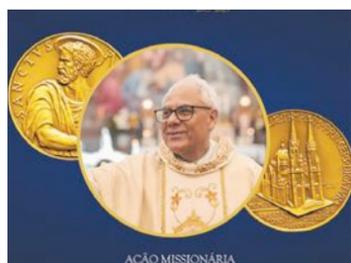


O **Padre José Roberto Abreu de Mattos**, Pároco e Reitor da Basílica Menor de Sant’Ana (Região Santana), receberá a honraria na categoria **Serviço Sacerdotal**. A premiação reconhece sua ação pastoral evangelizadora na Basílica que é uma das igrejas de peregrinação jubilar, além do desenvolvimento de projetos caritativos.



**Andreza Zanussi Barreto Marques**, coordenadora do projeto Corações Solidários, da Paróquia Cristo Rei (Região Belém),

foi reconhecida por sua **Ação Caritativa e de Promoção Humana**. O projeto, iniciado por ela, distribui cestas básicas e refeições, além de peças de roupa, a pessoas em situação de vulnerabilidade social.



O **Padre Cássio Albério Pereira de Carvalho**, Pároco da Paróquia Santa Generosa (Região Sé), foi contemplado na categoria **Ação Missionária**. Sua atuação é marcada por novas abordagens de evangelização e pela promoção do sacramento da Reconciliação.



**Dalton Luiz de Luca Rothen**, coordenador do Curso de Alfa à Ômega na Catedral da Sé, receberá a medalha por **Inovação na Metodologia Pastoral**. Seu trabalho consiste em

uma catequese para adultos que busca aprofundar a fé dos participantes.



O **Cônego Antônio Aparecido Pereira**, comunicador da Rádio 9 de Julho e autor da coluna “Você Pergunta” no jornal O SÃO PAULO, foi homenageado por sua contribuição para a **Educação Cristã**. Seu trabalho utiliza os meios de comunicação para aprofundar a fé dos fiéis.

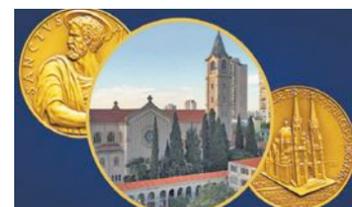


**Irene Lopes Garbelini**, agente das pastorais da Criança e do Menor, foi premiada pela **Defesa e Promoção da Vida e Dignidade Humana**. Sua trajetória é reconhecida pela dedicação em projetos comunitários e sociais, incluindo a fundação da Ação Social São Mateus.

## INSTITUIÇÕES E ENTIDADES



A **São Paulo Schola Cantorum** será agraciada na categoria **Cultura** por sua contribuição à música litúrgica.



A **Pastoral da Comunicação da Paróquia Imaculada Conceição** (Região Ipiranga) receberá a medalha na categoria **Comunicação Social**, com destaque para a revista *Imaculada em Revista*.



O **Cursinho Popular Dom Cláudio Hummes**, da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, no Imirim (Região Santana), foi contemplado pela categoria **Serviço Social** por oferecer educação a jovens em situação de vulnerabilidade.

## MENÇÃO HONROSA



A **Irmã Valdete Contin**, religiosa da Congregação das Cônegas de Santo Agostinho, receberá uma **menção honrosa**. A homenagem reconhece seus mais de 60 anos de serviço na Fundação São Paulo, mantenedora da PUC-SP.

Artes: Divulgação



**Magda Regina Mourisco Costa**, colaboradora no Seminário de Filosofia Santo Cura d’Ars,

**Livraria Loyola**  
sempre um bom livro para você .com.br

### Loja Senador

R. Senador Feijó, 120 - Centro  
São Paulo, SP - CEP 01006-000  
WhatsApp (11) 97206-5764  
lojasenador03@livrarialoyola.com.br

### Loja Quintino

R. Quintino Bocaiúva, 234 - Centro  
São Paulo, SP - CEP 01004-010  
WhatsApp (11) 95395-8927  
lojaquintino05@livrarialoyola.com.br

### Loja Santos

R. Padre Visconde, 08 - Embaré  
Santos, SP - CEP 110040-150  
WhatsApp (11) 97206-5764  
lojasantos04@livrarialoyola.com.br

### Loja Campinas

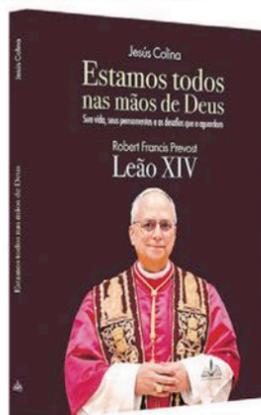
R. Barão de Jaguara, 1389 - Centro  
Campinas, SP - CEP 13015-002  
WhatsApp (19) 3236-3567  
lojacampinas03@livrarialoyola.com.br

A LIVRARIA MAIS COMPLETA DO BRASIL EM  
LIVROS E ARTIGOS CATÓLICOS



BOX DIVINA EUCHARISTIA, A - 5 VOLUMES  
De: R\$ 182,00  
POR: R\$ 145,60

### Biografia Papa Leão XIV



PRÉ-VENDA  
ESTAMOS TODOS NAS MÃOS DE DEUS  
De: R\$ 44,90  
POR: R\$ 40,41

### Novo livro Cardeal Robert Sarah



PRÉ-VENDA  
ELE, QUE TANTO NOS DEU  
De: R\$ 79,90  
POR: R\$ 71,91

Para pedidos ligue: (11) 3105-7198 / 98459-5171 ou acesse: [www.livrarialoyola.com.br](http://www.livrarialoyola.com.br)



# 'A família traz em si a esperança'

AGENTES DA PASTORAL FAMILIAR DA ARQUIDIOCESE REALIZARAM PEREGRINAÇÃO JUBILAR À CATEDRAL DA SÉ E PARTICIPARAM DA MISSA PRESIDIDA POR DOM ROGÉRIO AUGUSTO DAS NEVES

**DANIEL GOMES**  
osaopaulo@uol.com.br

Com o tema "Família, peregrina de esperança", os membros da Pastoral Familiar da Arquidiocese de São Paulo peregrinaram à Catedral da Sé na manhã do sábado, 16, por ocasião do Jubileu 2025.

Vindos das seis regiões episcopais, eles participaram dos ritos previstos para as peregrinações jubileares, entre os quais a contemplação da cruz, a oração diante da imagem da Virgem Maria e o Ato da Esperança, por meio dos quais cada fiel rezou para que, pela graça de Deus, consiga "a remissão de todos os pecados e depois desta vida a felicidade eterna". Também ouviram a explicação sobre as indulgências e acompanharam a leitura da carta de São Paulo aos Romanos (Rm 5,5-11).

Durante a contemplação da cruz jubilar, o Padre Alessandro Enrico de Borbón, Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Consolação e Assistente Eclesiástico da Pastoral Familiar na Região Sé, destacou que "o amor de Cristo é a razão da nossa esperança" e rogou ao Senhor para que "derrame esperança e graças em nossas famílias".

"Deus é a comunidade de vida e amor entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Que Deus abençoe as nossas famílias e faça com que elas sejam o que estão chamadas a ser: sinal do amor de Deus e de esperança neste mundo", disse Padre Alessandro ao O SÃO PAULO.

## RECORDAR AS MARAVILHAS DE DEUS

A peregrinação foi concluída com a missa presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese e Referencial para a Pastoral Familiar no Regional Sul 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Na celebração, que também marcou o encerramento da Semana Nacional da Família, os fiéis realizaram a renovação das promessas batismais.

Na homília, Dom Rogério, aludindo à 1ª leitura do dia (cf. Js 24,14-29), disse que ao recordar ao povo de Israel as maravilhas que Deus realizara, Josué proclamou que ele e sua família decidiram servir o Senhor, e convidou que cada um, com liberdade, escolhesse entre seguir o Deus verdadeiro ou os deuses cultuados outrora, e que o povo optou pelo Senhor por reconhecer os muitos benefícios que Ele havia realizado.



Luciney Martins/O SÃO PAULO

O Bispo enfatizou que a todo o tempo é oportuno recordar as maravilhas de Deus na vida de cada família e que mesmo aquelas que passaram dificuldades ou ainda as enfrentam "se olharem bem, vão perceber que Deus não as abandonou, que ao lado de tanto sofrimento houve sempre um sinal de Deus, e que se não fosse por Ele, não estaríamos onde estamos".

Dom Rogério explicou que, ao peregrinar, cada pessoa reconhece e agradece as maravilhas de Deus na própria vida. "Vimos aqui por causa Dele. Vimos agradecidos por tudo que fez por nós, louvamos os 2025 anos da encarnação do Verbo. Se Jesus não tivesse vindo a nós, que esperança teríamos de sentido para a nossa vida? Que esperança para o futuro, diante de tanta debilidade, fraqueza e limitações nossas? Portanto, por trás desta nossa peregrinação está um grande ato de gratidão, de reconhecimento a Deus", sublinhou.

## ENCAMINHAR AS CRIANÇAS NA FÉ

Ao recordar o Evangelho proclamado na missa (cf. Mt 19,13-15), que relata o episódio em que Jesus reza e impõe as mãos sobre as crianças, o Bispo destacou o papel dos pais e de todos os adultos em conduzi-las nos caminhos do Senhor, pois, embora a infância seja um momento de muitas possibilidades e descobertas, também é marcada por fragilidades, inseguranças e perigos, e que eventuais traumas nesta etapa da vida podem deixar marcas para sempre.

"Hoje parece que muita gente não leva em conta o que significa o sagrado da infância e, muitas vezes, não percebe o que pode fazer um mau exemplo dado a uma criança ou uma palavra mal colocada", alertou Dom Rogério. "Tudo o que se faz às crianças para apresentar a elas o amor, a pureza e a bondade de Deus é um esforço que vale a pena", enfatizou, destacando, ainda, o papel insubstituível das famílias nessa missão.

Por fim, o Bispo enfatizou que a família formada pelo homem e a mulher é "uma revelação do amor de Deus" e que "a família não é apenas uma destinatária de esperança; a família traz em si a própria esperança. São João Paulo II dizia que o futuro da humanidade passa pela família. Se tivéssemos famílias bem construídas, fortes, fiéis, teríamos uma sociedade melhor".

## TESTEMUNHAR A ESPERANÇA

Antes da bênção final, o Padre Luiz Eduardo Pinheiro Baronto, Cura da Catedral da Sé, desejou que Deus conceda aos fiéis todos os frutos espirituais que foram buscar naquela peregrinação. O Sacerdote foi um dos concelebrantes da Eucaristia, assim como o Padre Alessandro e o Padre Valdinei Pini, OSJ, Pároco da Paróquia Nossa Senhora de Loreto, na Região Santana.

Nessa Paróquia e em outras da Região Santana, uma extensa programação de oração e reflexões, com base no subsídio Hora da Família, aconteceu durante a Semana Nacional da Família, conforme contou à reportagem o casal Lincoln Costa e Marta Sionti Costa, coordenador paroquial e regional da Pastoral Familiar, também casal vice-coordenador arquidiocesano.

"A família é chamada a pescar outras famílias, a partir de seu testemunho. Nossas famílias não são perfeitas, mas cada uma tem um testemunho a dar. Portanto, devemos sair para buscar outras famílias, acolhendo cada uma na sua realidade. Na Igreja cabem todas: famílias com pessoas solteiras, viúvas, desquitadas, divorciadas, todos devem ser acolhidos", enfatizou Marta. Já Lincoln lembrou que cada família católica é um celeiro de vocações: "A vocação ao Matrimônio, à vida religiosa ou ao sacerdócio começa pela família, e foi muito interessante as pessoas terem entendido isso ao longo desta Semana".

Coordenador arquidiocesano da Pastoral Familiar ao lado da esposa Simone

Mavignier Madeira, Braulio Rocha Gonçalves destacou à reportagem que cada vez mais as famílias católicas devem dar sinais de esperança ao mundo, a começar pela transmissão da fé dos pais aos filhos: "Não basta que os pais levem seus filhos até a porta dos encontros de catequese. Eles precisam participar, dando testemunho de vida cristã".

## O SÃO PAULO

[www.osaopaulo.org.br](http://www.osaopaulo.org.br)

Diariamente, no site do jornal O SÃO PAULO, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

**Igreja Católica é a instituição com maior confiança entre os brasileiros, aponta o Datafolha**  
<https://curt.link/xDRmK>

**'Não são números', diz Cardeal Zuppi ao ler 12 mil nomes de crianças mortas na guerra Israel-Hamas**  
<https://curt.link/vXWLK>

**Em encontro continental, Celam trata do Pacto Global de Educação com uma visão sinodal**  
<https://curt.link/AqdaC>

**Nasce a Rede de Televisão Católica ALMA**  
<https://curt.link/vwEnH>

**Imagem de Santa Teresinha é entronizada na capela do Hospital das Clínicas de São Paulo**  
<https://curt.link/kgTrs>

# Manto de Nossa Senhora de Guadalupe é acolhido na Arquidiocese

SACRAMENTAL TRAZIDO DO MÉXICO PERMANECERÁ EM SÃO PAULO E SERÁ LEVADO A VISITAS A ENFERMOS E MOMENTOS DE ORAÇÃO EM GRUPOS, COMUNIDADES E PARÓQUIAS

**TATIANNIA PORTO**  
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Em missa na Paróquia Imaculada Conceição, na Região Ipiranga, na noite da quinta-feira, 14, foi acolhido na Arquidiocese de São Paulo um manto numerado de Nossa Senhora de Guadalupe, sacramental trazido do México pelo Apostolado do Rosário e do Manto da Santíssima Virgem de Guadalupe.

O sacramental permanecerá na Arquidiocese e será levado pelo Apostolado a visitas a enfermos e a momentos de oração em grupos, comunidades e paróquias.

## 'UM SÍMBOLO DO AMOR DA MÃE'

A missa de acolhida foi presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer e teve



Em missa presidida por Dom Odilo Pedro Scherer, o Manto da Santíssima Virgem de Guadalupe é acolhido em São Paulo, na quinta-feira, 14

entre os participantes o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes.

“O manto, por si mesmo, não é um objeto mágico, mas um símbolo do amor da Mãe, que sempre nos envolve com seu manto protetor e nos guarda para que, seguindo os passos de Jesus, por sua intercessão, possamos chegar também ao céu”, afirmou Dom Odilo.

O Cardeal também recordou as palavras de Maria a Juan Diego: “Não estou eu aqui, que sou tua mãe?”. E concluiu:

“Maria é isto para a humanidade: uma fonte de coragem e confiança. Não tenhamos medo de recorrer a ela em nossas angústias, porque ela sempre cuida de nós e nos protege”.

Ao todo, quatro mantos, das custódias de São Paulo, de São Carlos (SP), de São José dos Campos (SP) e de Cuiabá (MT), foram levados à missa, que lotou a Paróquia Imaculada Conceição. Após a celebração, eles foram simultaneamente impostos sobre os fiéis nas fileiras da igreja, enquanto a assembleia rezava o Terço e apresentava seus pedidos à Mãe de Deus.

## ORIGEM DA DEVOÇÃO

O empresário Francisco Hirota, responsável por trazer o Manto para a Arquidiocese, explicou que a devoção em torno do sacramental teve início em Guadalajara, no México, em 2010, “quando a senhora Natividade de Anda, depois de vários sonhos, se convenceu de que Nossa Senhora a pedia que abraçasse toda a humanidade com seu manto”.

O próprio senhor Hirota testemunhou uma experiência de fé ligada à Virgem: “Eu passei por seis cirurgias no cérebro, tinha 80% de chance de ficar paraplégico. Decidi ir a Guadalupe e, uma semana depois, surgiu a oportunidade de fazer uma cirurgia que reduzia o risco a quase zero. Foi um milagre de Nossa Senhora, tenho certeza!”.

Entre os fiéis, muitos compartilharam experiências de fé. “Eu senti uma paz profunda quando o Manto passou por mim. Fiz meu pedido e tenho fé de que Maria está intercedendo para que ele se realize”, contou Tamires Vieira da Silva.

## SIGNIFICADO E CUSTÓDIA DO MANTO

O Manto da Santíssima Virgem de Guadalupe traz, de um lado, as estrelas tal como aparecem na tilma de São Juan Diego. No outro, apresenta um mapa-múndi bordado com símbolos de fé; o estado de Jalisco, onde o apostolado teve início; a Cidade do México, com a imagem da Virgem, indicando o local da aparição; o Vaticano, representado pelas chaves de Pedro, sinal do Santo Padre

como guia da Igreja; Belém, com as letras “JHS”, referência ao Pão da Vida; e, por fim, a cidade para onde cada manto é enviado. Atualmente, existem cerca de 900 mantos espalhados pelos cinco continentes, sendo 23 deles no Brasil.

O Manto que está na Arquidiocese é o de número 838. A equipe responsável por sua custódia é formada por oito pessoas, tendo à frente o senhor Jorge Makoto Shintani.

Serão eles a levar o Manto em visitas a enfermos, comunidades e grupos que desejarem vivenciar essa experiência de fé por meio da oração do Terço e da imposição do sacramental.

“O pedido de Nossa Senhora em todas as aparições é que as pessoas rezem mais, principalmente o Rosário. A imposição do Manto representa o abraço da Mãe, que emociona as pessoas e as aproxima mais de Deus. É muito gratificante ajudar nessa experiência”, comentou Shintani.

Padre Rodrigo Hurtado, da Congregação dos Legionários de Cristo, que concelebrou a missa, destacou que “a devoção popular é um caminho muito bom para aproximar as pessoas de Deus. O Manto que cobre os filhos é um consolo que reflete uma realidade invisível totalmente certa: a presença de Nossa Senhora, mesmo que não a vemos de perto”.

## COMO SOLICITAR O MANTO DE GUADALUPE

As pessoas em São Paulo que desejarem solicitar a visita do Manto de Nossa Senhora de Guadalupe ou obter informações sobre a custódia de um manto numerado, podem entrar em contato com a equipe local. O acesso pode ser feito por meio do QR Code abaixo.



Reprodução

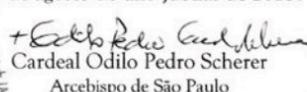


ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO  
CÚRIA METROPOLITANA

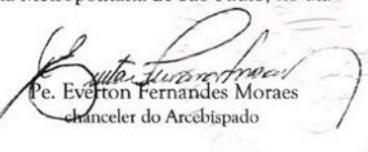


**DECRETO:**  
**APROVAÇÃO DO APOSTOLADO DO ROSÁRIO E DO MANTO DA SANTÍSSIMA VIRGEM DE GUADALUPE, NA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO.**

*In meam commemorationem!* Aos que este nosso Decreto virem, paz, bênção e alegria no Senhor! O Apostolado do Rosário e do Manto da Santíssima Virgem de Guadalupe nasceu no México em 2010. O Apostolado tem por objetivo reunir os fiéis para a recitação do Santo Terço em família ou em comunidade, meditando os mistérios da vida de Jesus Cristo e tendo presente as intenções propostas. O Apostolado se inspira na vontade da Santíssima Virgem Maria de levar Jesus Cristo aos corações e em sua intenção de oferecer proteção de Mãe amorosa, para que a fé dos cristãos possa crescer como o pequeno grão de mostarda (cfr. Manual próprio, pág. 7). A imposição do manto sobre as pessoas durante a oração do terço tem a função de um sacramental e sinal da presença e proteção amorosa da Mãe. Em maio de 2011, obteve a aprovação de Sua Eminência Reverendíssima o Cardeal Juan Sandoval Iñiguez, D.D. Arcebispo de Guadalajara. Recentemente, chegou em São Paulo o primeiro Manto da Santíssima Virgem de Guadalupe, utilizado no Apostolado do Rosário. Fomos informados que a devoção do Apostolado tem se espalhado vivamente pela Arquidiocese de São Paulo, contribuindo para a vida de fé daqueles que têm tido acesso à devoção. Em vista disso, e considerando o bem espiritual e pastoral que possa trazer para os fiéis da Arquidiocese de São Paulo, por este Ato, aprovamos a realização do Apostolado do Rosário e do Manto da Santíssima Virgem de Guadalupe na Arquidiocese de São Paulo (cfr. cânones 392§2 e 394 CIC). Revogadas quaisquer disposições em contrário, este Decreto entra em vigor no dia 14 de agosto de 2025. Dado e passado na Cúria Metropolitana de São Paulo, no dia 01 de agosto do ano jubilar de 2025.



Cardeal Odilo Pedro Scherer  
Arcebispo de São Paulo



Pe. Evêton Fernandes Moraes  
chanceler do Arcebispo



Av. Higienópolis, 890 - SÃO PAULO - CEP 01238-000  
T. (+55 11) 3660 3700 - abanalarquia@arqui.org.br

# ‘Que o Hospital Cruz Azul continue sendo sinal de esperança e de vida’

EXORTOU O CARDEAL SCHERER NA MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS PELO CENTENÁRIO DA INSTITUIÇÃO

**ROSEANE WELTER**  
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Há um século, o Hospital Cruz Azul, no Cambuci, cumpre a missão de cuidado a pacientes e familiares de policiais militares, e o faz aliando fé e acolhimento.

No dia 12, uma missa em ação de graças pelo centenário foi presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer no auditório da instituição. Concelebrou o Cônego João Inácio Mildner, Vigário Episcopal para a Pastoral da Saúde e dos Enfermos.

A instituição mantém a capelania, com missa mensal, o sacramento da Unção dos Enfermos e a visitação aos leitos, garantindo, assim, apoio espiritual a pacientes, familiares e colaboradores.

## UMA HISTÓRIA DE CUIDADO

Fundado em 1925 pela Associação das Damas da Cruz Azul de São Paulo, com o apoio do coronel Pedro Dias de Campos, o hospital surgiu para amparar as famílias de soldados e, ao longo das décadas, se consolidou como referência em maternidade, oncologia e atendimentos de alta complexidade.

“É um hospital geral, capaz de realizar praticamente todos os tipos de atendimento. Hoje, contamos com nove salas cirúrgicas, três salas obstétricas, duas para pequenas cirurgias, além de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) com 40 leitos adultos e 18 pediátricos”, detalhou, ao **O SÃO PAULO**, Marcos Roberto Chaves da Silva, diretor financeiro do hospital.

Em média, são realizadas 1,7 mil consultas por dia e aproximadamente 900 cirurgias mensais. O hospital chega a receber 6 mil pessoas diariamente, entre pacientes, acompanhantes, visitantes e profissionais. Atualmente, conta com cerca de 1,7 mil colaboradores e aproximadamente 800 médicos.



‘Cem anos de serviço aos enfermos é uma história bonita’, destaca Dom Odilo Scherer na missa

O diretor explicou que o atendimento é garantido por meio da Caixa Beneficente da Polícia Militar, que cobre familiares dos policiais, além de convênios com operadoras de saúde e atendimento particular: “Os policiais são atendidos no Hospital da Polícia Militar, mas seus familiares e outros beneficiários têm aqui um suporte completo, com toda a estrutura necessária para os diversos níveis de atenção à saúde”.

## SINAL DE ESPERANÇA

Na homilia, o Arcebispo de São Paulo enalteceu a instituição como espaço de cuidado e esperança para os enfermos: “Cem anos de serviço aos enfermos é uma história bonita, marcada por doação, entrega e conforto, acompanhando até mesmo os últimos momentos de vida de muitos pacientes, para ajudá-los a fazer a passagem em paz”.

Dom Odilo destacou o papel essencial da capelania nos hospitais, como sinal de fé e de apoio espiritual não apenas para pacientes e familiares, mas também para os profissionais de saúde.

“Jesus esteve sempre rodeado de doentes e nos deixou o exemplo de olhar para os enfermos com atenção e compaixão. Cuidar deles é missão confiada à Igreja e agrada a Deus, independentemente da fé religiosa”, explicou.

O Cardeal também situou a celebração no contexto deste Ano Jubilar, que destaca

o tema da esperança. “Quem vem ao hospital vem sempre com esperança: de cura, de alívio, de força. Nem sempre é possível alcançar a cura plena, mas a esperança nunca é desperdiçada. A cruz, que dá nome a este hospital, lembra justamente a promessa de vida em plenitude que nos vem de Cristo”, disse.

Ao final, Dom Odilo convidou que todos olhem para o futuro com confiança e gratidão: “A comemoração de 100 anos nos encoraja a escrever as próximas páginas desta história com dedicação. Que o Hospital Cruz Azul continue sendo sinal de esperança e de vida para os enfermos e para todos que aqui buscam cuidado”.

Após a missa, o Arcebispo de São Paulo visitou pacientes na enfermaria e crianças na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), levando-lhes conforto e palavras de esperança.

## A FÉ ALIADA À SAÚDE

No interior do hospital há uma capela dedicada a São Francisco, aberta 24 horas, e um serviço de capelania acompanha pacientes e colaboradores que desejam apoio espiritual. Uma missa mensal também é celebrada.

José Costa Júnior, gerente de compras, é responsável pela capelania. Ele organiza as celebrações e auxilia o Padre Geraldo Pedro dos Santos, Pároco da Paróquia São Joaquim, na Região Sé, que celebra men-

salmente uma missa na intenção dos enfermos. Um grupo de quatro leigos ligados ao hospital faz visitas aos leitos.

“Traz conforto para colaboradores, acompanhantes e pacientes participar da missa ou receber uma visita no leito hospitalar. É um momento de consolo e de oração na presença de Deus”, afirmou José.

A assistente social Cristiane Mazarin Sanches ressaltou o atendimento humanizado, que inclui a dimensão espiritual. “Muitas vezes, há pacientes em terminalidade, e a presença do padre para a Unção dos Enfermos e a Eucaristia traz um conforto espiritual. As famílias se sentem acolhidas e sempre fazem questão de agradecer o atendimento”, completou.

Cônego João Mildner destacou que “a presença da capelania em hospitais é sinal de vida e de esperança para todos os que vêm procurar saúde, enfrentar a enfermidade, a dor e, muitas vezes, o desespero”. Ele lembrou, ainda, que a missão da capelania é transmitir que “a vida tem sentido e, mesmo que a morte venha, temos sempre a esperança da vida eterna”.

O Sacerdote frisou que a capelania não se destina apenas aos pacientes e familiares, mas também aos profissionais de saúde. “Eles também passam por momentos difíceis e precisam de vida e esperança, por isso o serviço religioso está presente em nome da Igreja”, completou.

## UM SÉCULO A SERVIÇO

“Poucas instituições chegam a um século de existência, ainda mais na área da Saúde. Passamos por períodos muito difíceis, como a pandemia, em que os profissionais atuaram de forma altruísta. Este centenário é, sem dúvida, um momento indescritível para quem ajudou a construir essa história”, afirmou Régis Moisés Pereira, superintendente-geral do Hospital Cruz Azul.

Selma Paulucci Ferreira é colaboradora há 38 anos na área administrativa: “O Cruz Azul é uma família. Tive meu filho aqui, conheci meu marido aqui. Portanto, devo tudo ao Cruz Azul. Tudo que eu tenho, o que conquistei, foi graças a essa instituição. Eu a levo dentro do meu coração e amo tudo que faço aqui dentro”.

## SOLUÇÕES ECLESIAIS ORGSYSTEM



Acesse nosso site e conheça nossos produtos!



“Orgsystem, inovando sempre para melhor atendê-lo”

# Vida consagrada: 'O mundo precisa deste sinal'

CARDEAL SCHERER DESTACA TESTEMUNHO DE FÉ DOS RELIGIOSOS EM UMA SOCIEDADE CADA VEZ MAIS MATERIALISTA

**FERNANDO GERONAZZO**  
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Na tarde do sábado, 16, vigília da Solenidade da Assunção de Nossa Senhora, o Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu missa na Catedral da Sé, com a participação de religiosas, religiosos e consagrados de diversos institutos, por ocasião da abertura da semana dedicada à vida religiosa consagrada na Igreja no Brasil, que se inicia no terceiro domingo de agosto, o mês das vocações.

Neste Ano Santo, a celebração também foi uma peregrinação jubilar, reunindo os consagrados para um momento de oração, organizado pelo Regional São Paulo da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB-SP), na Praça da Sé, diante do monumento em homenagem a São José de Anchieta. De lá, os consagrados adentraram a Catedral para a missa presidida pelo Arcebispo Metropolitano, que saudou a todos como "peregrinos de esperança", recordando o tema do Jubileu 2025.

## TESTEMUNHO ELOQUENTE

Na homilia, Dom Odilo destacou que a vida consagrada é, por sua própria natureza, um testemunho eloquente das virtudes teológicas: fé, esperança e caridade.

"A vida consagrada religiosa é uma forma eminente de fazer desabrochar, fazer crescer e frutificar as virtudes teológicas", afirmou, lembrando que todos os cristãos recebem essas virtudes no Batismo como sementes, mas que a vida religiosa as torna visíveis e fecundas para toda a Igreja.

O Cardeal também ressaltou que a consagração é um sinal de esperança no mundo atual, marcado por crises, descrença e materialismo. "Vocês são sinal de esperança para o mundo", disse aos religiosos, sublinhando que, onde há sofrimento, guerra, pobreza e abandono, sempre se encontram consagrados levando conforto, cuidado e presença da Igreja.

Referindo-se ao exemplo da Virgem Maria, elevada ao céu em corpo e alma, o Purpurado destacou que a Assunção é sinal seguro da fidelidade de Deus às suas promessas. "O que Deus fez em Maria não vale só para ela, mas é para toda a humanidade. Nela, já se realizou aquilo que é promessa para todos nós", lembrou, convidando os consagrados a serem sinais concretos dessa esperança que não decepciona.



Religiosos e consagrados fazem peregrinação jubilar à Catedral da Sé no sábado, dia 16, e participam da missa presidida pelo Cardeal Scherer

## SINAL DE CONTRADIÇÃO

Dom Odilo se referiu à vida consagrada como sinal de contradição diante de um mundo cada vez mais materialista. "Não se escondam, não escondam este sinal. É um sinal de contradição para o mundo cada vez mais descrente, indiferente, apenas voltado para os bens deste mundo", exortou.

O Arcebispo observou que esse testemunho provoca questionamentos na sociedade. "É bom que as pessoas se perguntem: o que faz esta freira que dedica a vida inteira aos pobres sem nada esperar em troca? O que faz este religioso que arrisca tudo por Cristo? Isso provoca reflexão e abre espaço para a fé", afirmou.

Por fim, o Cardeal incentivou que todos mantenham viva a chama da esperança mesmo diante da crise vocacional. "Há muitos jovens generosos à espera de serem convidados", disse, pedindo orações pelas vocações consagradas e coragem para atrair novos chamados.

## CHAMADO

No fim da celebração, a Irmã Inês da Costa Camargo, coordenadora da CRB-SP, expressou palavras de agradecimento em nome da vida religiosa. "É com alegria que, mais uma vez, atendemos o convite de Dom Odilo para celebrar o chamado que um dia recebemos de Nosso Senhor", declarou, lembrando que a CRB-SP celebra este ano seis décadas de existência, com um itinerário jubilar que percorre diferentes núcleos do estado.

A religiosa destacou que a consagração é "um convite de amor, uma esperança, uma experiência do chamado que o Senhor nos fez, sem mérito nosso, mas no puro e gratuito amor". Ela também ressaltou que a vida religiosa encontra sua raiz no Batismo, que insere cada cristão na grande família da Igreja e o chama a testemunhar o projeto de Jesus.

## CAMINHO DE CONVERSÃO

"Nossa consagração continua em um perene caminho de conversão, no qual somos chamados a crescer na fé, na esperança e no amor", disse a Irmã, pedindo que, a exemplo de Maria, a resposta dos consagrados seja sempre generosa e atenta à Palavra de Deus.

Em suas palavras, fez memória da presença da vida consagrada nos diversos espaços de missão, especialmente com os mais fragilizados: crianças, jovens, idosos, marginalizados e descartados. "O Senhor da vida continua vindo ao nosso encontro na vida daqueles que mais sofrem", afirmou, desejando que a Virgem Maria encoraje a fidelidade vocacional.

Por fim, Irmã Inês manifestou gratidão à Arquidiocese de São Paulo, a Dom Odilo e a todos que acolhem e apoiam a missão da vida religiosa: "A vida religiosa expressa nossa gratidão e o nosso reconhecimento; pedimos a Deus que os abençoe grandemente. Recebam nosso abraço fraterno e, também, uma pequena lembrança".

## VOCAÇÃO RELIGIOSA

Desde as origens da Igreja, houve homens e mulheres que se propuseram a seguir Jesus Cristo e a imitá-Lo de modo mais intenso, por meio de uma vida inteiramente consagrada a Deus, vivendo a radicalidade da consagração recebida no Batismo.

O *Catecismo da Igreja Católica* afirma que, sob o impulso do Espírito Santo, "os consagrados se propõem a seguir a Cristo mais de perto, doar-se a Deus amado acima de tudo e, procurando alcançar a perfeição da caridade a serviço do Reino, significar e anunciar na Igreja a glória do mundo futuro".

Diferentemente dos ministérios ordenados dos diáconos, padres ou bispos, a consagração religiosa não se dá por um sacramento, mas por meio da profissão pública dos três votos ou conselhos evangélicos: castidade, pobreza e obediência. Embora seja um ato pessoal, a consagração não é algo privado, é acolhido pela Igreja por meio da família religiosa que a reconhece.

Atualmente, a vida consagrada na Igreja se organiza em ordens, congregações religiosas, institutos de vida consagrada e sociedades de vida apostólica, manifestas em diversos carismas e missões em diferentes âmbitos da vida eclesial. Em alguns institutos, o nome dos votos podem variar, mas, para serem reconhecidos pela Igreja, devem conter em sua essência os conselhos evangélicos.

Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO



# Caritas

## Arquidiocesana de SÃO PAULO

www.caritassp.org.br

## Projetos da CASP promovem dignidade e inclusão em São Paulo

INICIATIVAS FORTALECEM A VIVÊNCIA DO EVANGELHO JUNTO AOS MAIS VULNERÁVEIS, COM FOCO EM GERAÇÃO DE RENDA, ACOLHIMENTO E SUSTENTABILIDADE

A Caritas Arquidiocesana de São Paulo (CASP) segue firme em sua missão de construir uma sociedade mais justa e fraterna, promovendo o desenvolvimento integral da pessoa humana. Inspirada no Evangelho e orientada pelo Magistério da Igreja, a instituição realiza ações concretas de caridade por meio de diversos projetos sociais orientados por seus Núcleos Regionais, com atenção especial aos mais desfavorecidos.

“O trabalho da Caritas Arquidiocesana de São Paulo se concretiza tanto no acolhimento direto, como no caso do SAOR [Serviço de Acolhida e Orientação para Refugiados], quanto em projetos que unem formação, ge-

ração de renda, inclusão digital, prática esportiva, cultura e cuidado com o meio ambiente. Essas iniciativas são implementadas em diferentes Núcleos Regionais e territórios da cidade, com o apoio de comunidades e parceiros locais”, explica o Diácono Márcio José Ribeiro, Diretor da CASP.

Entre os principais projetos em andamento, destacam-se:

### NR Belém

Costurando a Renda I  
Costurando a Renda II  
Fios e Agulhas  
**Cuidando da Casa Comum - Lixo Zero**

### NR Brasilândia

Arte de Cozinhar e Promover

Notas e Sons  
Presente Digital  
Jiu-Jitsu

### NR Lapa

Arte de Esperança  
Costurando Sonhos

### NR Sé

Resgate: SOS Mulher

### Projetos intercomunitários

Skate e Ação Freguesia do Ó (Casa Clamor Cavanis “Ir. Aldo Menghi”)

Cozinha Solidária (construção de uma cozinha comunitária)

Acesso a Direitos e Orientação Documental – CIM (Centro de Integração do Migrante), no Brás

Segundo o diretor da CASP, essas ações têm como base a Economia Popular Solidária, a formação contínua e o fortalecimento da autonomia dos participantes. “Em comunidades marcadas por vulnerabilidades diversas, os projetos da CASP tornam-se sinal de esperança, promovendo meios concretos para uma vida digna e cidadania ativa”, salienta.

“Mesmo diante das muitas necessidades e limitações de recursos, a CASP persevera em sua missão, guiada pela fé em Cristo e pela vivência do amor gratuito. Cada projeto é expressão da caridade cristã, e cada vida transformada é um testemunho da força do Evangelho em ação”, completa.

Ao longo das próximas páginas, vamos abordar os novos projetos. Os demais já foram tratados em outro caderno especial que você pode ler no site da CASP ou do jornal O SÃO PAULO.

APONTE O CELULAR



www.caritassp.org.br

Siga-nos no Facebook: facebook.com/caritassp  
Acompanhe no Instagram: @caritasarqsp

APOIE NOSSA MISSÃO

pix@caritassp.org.br



Saiba mais sobre nossos projetos em nosso site: [www.caritassp.org.br](http://www.caritassp.org.br)

## ‘Cuidando da Casa Comum’ leva conscientização ecológica a comunidades vulneráveis

PROJETO INICIADO NO DIA MUNDIAL DOS POBRES REFORÇA A CAMPANHA DA FRATERNIDADE E PROMOVE AÇÕES AMBIENTAIS EM CENTROS LIGADOS À IGREJA

Inspirado pela encíclica *Laudato si'*, do Papa Francisco, e alinhado com os temas da Campanha da Fraternidade, o projeto **Cuidando da Casa Comum** vem despertando uma nova consciência ecológica em comunidades da zona Leste de São Paulo. A iniciativa, vinculada ao Núcleo Regional Belém da Caritas Arquidiocesana de São Paulo, teve início em 2023 com ações pontuais em centros ligados à Igreja Católica, e fortaleceu-se em 2024 e 2025 com atividades práticas, como hortas comunitárias, oficinas e rodas de conversa.

“O projeto surgiu ainda sem



nome, durante o Dia Mundial dos Pobres de 2023, como um chamado à ação. Com o tempo, percebemos que havia espaço e necessidade para algo mais estruturado”, explica Adriana Omena, coordenadora do Núcleo Regional Belém. “Começamos a visitar comunidades e centros de atendimento mantidos por paróquias, levando o conceito do cuidado com a criação, com o planeta e com os mais pobres, como propunha o Papa Francisco.”

As ações têm sido desenvolvidas em parceria com as biólogas Luciana

Acuña e Simone Bacic, embaixadoras do Instituto Lixo Zero, e incluem atividades educativas sobre reciclagem, descarte consciente de resíduos e reaproveitamento de materiais. As oficinas ocorrem em espaços como o Cedesp Padre Romão, no CCA Vila Bela e Rodolfo Pirani, além de outros centros comunitários da zona Leste.

“Essas ações têm como primeiro objetivo o despertar. Chegamos com algo prático e simbólico, como a separação do lixo ou a construção de uma pequena horta. E, a partir disso,

deixamos uma inspiração para que aquela comunidade continue a transformação por conta própria”, relata Adriana.

No CCA Vila Bela, as crianças foram tocadas e se uniram à E.E. Prof. Mozart Tavares de Lima. A horta comunitária está na fase de formação a partir do material orgânico com técnica de compostagem. “É uma área que pertence à comunidade, então o cuidado se torna coletivo. O projeto tocou especialmente as crianças, e uma parceria com a escola local nos ajudou a consolidar a proposta de forma mais eficaz”, acrescenta.

Ao integrar a educação ambiental com a vivência da fé, o projeto busca cultivar atitudes sustentáveis nos espaços ligados à Igreja e nos territórios vulneráveis. “O lixo que o Brasil descarta é também dinheiro jogado fora, oportunidades perdidas. Quando falamos em cuidar da Casa Comum, falamos de justiça social, responsabilidade ecológica e conversão pastoral”, conclui Adriana.

# Cozinha Solidária fortalece a fé e a dignidade de crianças e famílias em Taipas

PROJETO DA ASSOCIAÇÃO ALIANÇA DE MISERICÓRDIA UNE CATEQUESE, REFORÇO ESCOLAR E SEGURANÇA ALIMENTAR COM APOIO DA CASP

A realidade de muitas crianças da região de Taipas, na zona Norte de São Paulo, tem começado a mudar por meio de uma iniciativa simples, mas profundamente transformadora. A “Cozinha Solidária Santa Dulce dos Pobres”, da Associação Aliança de Misericórdia, nasceu da escuta atenta da comunidade e hoje atende cerca de 50 crianças, oferecendo não apenas alimentação, mas também dignidade, formação e esperança.

O projeto surgiu dentro da Capela São Marcos, pertencente à associação, que há 21 anos realiza um trabalho de evangelização e promoção humana. As crianças atendidas vêm de áreas de ocupação como o Arvão e o Sítio Botuquara, e participam da catequese da comunidade. Mas logo os catequistas, pedagogas de formação, perceberam que muitas delas tinham dificuldades básicas de leitura e escrita, o que comprometia sua formação cristã.

“As próprias catequistas nos procuraram, dizendo que antes de catequizar era preciso alfabetizar”, explica o Diácono Denilson Zulianello, responsável



Associação Aliança de Misericórdia

pela iniciativa. “As crianças vinham para a catequese sem conseguir ler os textos bíblicos. Tinham entre 7 e 10 anos e não reconheciam as letras.”

Com o apoio de voluntárias da própria comunidade, nasceu o reforço escolar no espaço da catequese. As crianças chegam por volta das 15h e permanecem até as 19h, o que fez surgir uma nova necessidade: a alimentação. “No início, as próprias catequistas levavam o lanche de casa. Fazíamos o lanchinho ali mesmo, na sala de aula”, recorda o Diácono Denilson. “Mas a demanda cresceu e vimos que era preciso algo mais estruturado.”

Foi assim que surgiu a ideia da Cozinha Solidária. Com o envolvimento da comunidade e a parceria com a Caritas Arquidiocesana de São Paulo, a cozinha começou a tomar forma. Internamente, já está pronta, com piso, azulejos, instalações elétricas e hidráulicas.

“Nesta semana (*segunda semana de agosto*) faremos a pintura e já vamos comprar os utensílios e equipamentos”, comemora.

A CASP entrou como parceira no momento em que os recursos escasseavam. “Tínhamos começado com esforço próprio, mas não tínhamos muito”, conta o Diácono. “Foi então que, por meio do Padre Walter Merlugo Júnior, Administrador Paroquial da Paróquia Nossa Senhora das Dores, apresentamos o projeto ao Diácono Márcio, da Caritas. Foi uma providência divina.”

Além da merenda para as crianças, o espaço servirá para oficinas de confeitaria e cursos de culinária para as mães, promovendo geração de renda e empreendedorismo. Já há voluntários formados em gastronomia pelo Centro Gastronômico Vila Cuore que se comprometeram a dar as aulas. “A ideia é que a cozinha seja também

sustentável, com eventos como a Noite do Pastel, lanches e outras iniciativas para ajudar a manter o projeto”, diz o Diácono.

A Cozinha Solidária também reforça o vínculo entre Igreja e comunidade. Um dos frutos visíveis do trabalho é Isaac, jovem da comunidade que frequentava a catequese e hoje atua como acólito na Capela São Marcos e como menor aprendiz na própria associação. “Ele é um exemplo do que o amor concreto pode fazer. Agora sonha em fazer faculdade”, diz o Diácono.

O impacto da Cozinha Solidária, segundo ele, vai muito além da alimentação. “Estamos falando de segurança alimentar, alfabetização, geração de renda e evangelização. Estamos construindo um futuro melhor para essas crianças e suas famílias. Como Igreja, é nosso dever ser ponte entre a fé e a vida.”

## Projeto com skate incentiva inclusão e valores cristãos na Freguesia do Ó

INICIATIVA ACOLHE CRIANÇAS EM VULNERABILIDADE E CONTA COM PARCERIA DA CASP PARA OFERECER ESPORTE, DISCIPLINA E FORMAÇÃO HUMANA

Também na zona Norte de São Paulo, mais precisamente na Freguesia do Ó, um projeto tem transformado a vida de crianças e adolescentes por meio de uma paixão sobre rodas: o skate. O “Skate Equilíbrio Total”, realizado no Centro de Convivência Intergeneracional Casa Clamor Cavanis “Ir. Aldo Menghi”, acolhe diariamente cerca de 100 pessoas, entre crianças e adultos, e conta com o apoio da Caritas Arquidiocesana de São Paulo desde julho deste ano.

Idealizado por Rogério Antigo, 63 anos, que frequenta tanto a Paróquia Bom Jesus dos Passos quanto a Paróquia São José de Vila Palmeiras, ambas na Região Brasilândia, o projeto une sua experiência como campeão brasileiro de skate na categoria *master* com o desejo de evangelizar e formar cidadãos.

“O skate não é só subir no carrinho e acabou. Envolve coordenação motora, saúde, amizade, senso de grupo e sentimento de pertença”, explica Rogério.

Com o título de campeão brasileiro por cerca de 15 anos em categorias como *freestyle* e *overall*, Rogério leva a mesma disciplina que aprendeu nas pistas para as aulas com as crianças. “Nosso objetivo não é só ensinar manobras, mas formar seres humanos melhores. Começamos com roda de conversa, alongamento e



Arquivo pessoal

depois vamos para a prática com atividades lúdicas. É um momento de convivência e crescimento.”

O projeto funciona duas vezes por semana: às quartas-feiras de manhã e sextas-feiras à tarde, com turmas de 20 crianças em cada período. Os encontros duram entre duas e duas horas e meia. Com Rogério, atua um professor de educação física e outros voluntários. Além disso, o centro de convivência conta com equipe multidisciplinar, com cozinheira, psicóloga, assistente social e educadores sociais, em uma parceria que une a Prefeitura de São Paulo, a Paróquia São José, sob coordenação do Padre Jorge Luis de Oliveira, que também é diretor da Casa Clamor, e a Caritas Arquidiocesana.

“A parceria com a Caritas Arquidiocesana veio para fortalecer o projeto”, destaca Rogério. “Conseguimos comprar mais skates, tênis para quem não tem, e o pro-

jeito já prevê a compra de caneleiras e obstáculos. Temos limitações de verba, mas a Caritas tem sido fundamental. Estamos programando, inclusive, o aluguel de um ônibus para levar os alunos ao próximo campeonato.”

As aulas seguem um modelo pedagógico por módulos, com graduações e certificados (iniciante I e II), o que incentiva a permanência das crianças. A evasão é baixa — cerca de 10%. Há disciplina a ser seguida: “Se a criança não está pronta, tem dificuldades motoras ou comportamentais, damos tempo para ela amadurecer ou indicamos outras atividades”, explica oicineiro. “Temos crianças com déficit de atenção e hiperatividade. É preciso sensibilidade e paciência, os pais contam com a gente.”

O skate feminino tem crescido, prova disso é que mais da metade dos alunos do projeto são meninas. Duas delas já conquistaram o segundo lugar em campeonatos e estão bem-posicionadas no ranking nacional. Constantemente, Rogério consegue inscrever os participantes em torneios da Confederação Brasileira de Skate. “Para muitos deles, essa é a primeira experiência com esporte, pódio e autoestima”, comemora.

Rogério começou a praticar skate aos 12 anos. O esporte se tornou profissão, paixão e meio de sustento. “Tive loja de skate e surfe, eduquei meus filhos com isso. Hoje sou representante comercial de tecidos. Mas faço questão de continuar, mesmo com a correria. O skate me ensinou perseverança, disciplina e paciência”, diz. “Não é só sobre esporte: é sobre acolher, proteger, educar, promover, que são os lemas da Casa. É isso que buscamos aqui.”



Fotos: Centro de Integração do Migrante

## Capacitação transforma vida de migrantes e refugiados em São Paulo

PROJETO APOIADO PELA CARITAS ARQUIDIOCESANA DE SÃO PAULO OFERECE CURSOS E RODAS DE CONVERSA PARA INCLUSÃO SOCIAL E GERAÇÃO DE RENDA

O Projeto Integra, realizado no primeiro semestre de 2025 pelo **Centro de Integração do Migrante (CIM)** e apoiado pela *Caritas Arquidiocesana de São Paulo*, tem contribuído para a integração social e profissional de

migrantes e pessoas em situação de refúgio na capital paulista, com foco especial em irmãos e irmãs vindos da Bolívia. A iniciativa, que inclui capacitação profissional, rodas de conversa e atividades culturais, atendeu diretamente 52 pessoas — sendo 46 mulheres e 6 homens — e impactou indiretamente mais de 200.

“O objetivo principal é oferecer meios de vida e geração de renda por meio da Economia Popular Solidária, além de promover o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários”, explica a assistente social Maria Cristina Morelli, que é assistente de projetos do CIM. O projeto tem a coordenação geral da Irmã Malgarete

Scapinelli Conte, das Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo.

Entre as atividades oferecidas, destacam-se o curso de culinária, que reuniu 52 participantes, e aulas abertas de zumba, balé folclórico e ioga, que envolveram 35 pessoas. O projeto também promove rodas de conversa que abordam temas como gênero, direito, imigração e sentido de pertencimento na cidade, com assessoria especializada.

“O apoio da CASP foi fundamental para viabilizar a capacitação, a contratação das oficinas, aquisição de insumos e a realização das discussões que ampliam a compreensão social dos participantes”,

complementa Maria Cristina, que já foi coordenadora do Serviço de Acolhida e Orientação para Refugiados (SAOR) da CASP.

Segundo Maria Cristina, ao menos três alunas já estão empreendendo na área de confeitaria, produzindo bolos confeitados, doces e salgados para festas.

O **Projeto Integra** continua com novos parceiros e atividades previstas até novembro de 2025, ampliando o alcance e impacto na comunidade migrante da capital. “Investir em formação e integração é contribuir para uma cidade mais justa e fraterna, como nos ensina o Evangelho”, destaca Maria Cristina Morelli.

## Oficinas de costura e artesanato movimentam paróquia e geram esperança na Lapa

PROJETOS ‘COSTURANDO SONHOS’ E ‘ARTE E ESPERANÇA’ UNEM CAPACITAÇÃO, RENDA E CUIDADO COM O MEIO AMBIENTE NA COMUNIDADE VILA DALVA

Na comunidade Vila Dalva, no bairro do Rio Pequeno, zona Oeste de São Paulo, duas iniciativas vêm transformando vidas e fortalecendo laços comunitários. Os projetos “Costurando Sonhos” e “Arte e Esperança”, realizados na Paróquia São Thomas More, com apoio da *Caritas Arquidiocesana de São Paulo* por meio do Núcleo Regional Lapa, promovem capacitação profissional, geração de renda e valorização pessoal para mulheres em situação de vulnerabilidade social.

As oficinas fazem parte de uma proposta de atuação contínua da *Caritas* na Região Lapa, com foco no desenvolvimento local a partir das realidades específicas de cada território. Ambas as atividades acontecem semanalmente: o “Costurando



Comunicação CASP

Sonhos”, às quartas-feiras, e o “Arte e Esperança” às segundas-feiras.

O projeto **Costurando Sonhos** oferece um curso de corte e costura com foco em confecção, reparos de roupas e técnicas de modelagem, nos níveis iniciante e intermediário. Voltado para homens e mulheres, até o momento tem reunido exclusivamente alunas — são 10 mulheres acompanhadas pela professora Luciene.

“O curso dá às participantes uma profissão e a possibilidade concreta

de empreender, seja em casa, seja em pequenos ateliês ou criando o próprio negócio. Isso impacta diretamente a renda e a autoestima dessas mulheres”, explica Mônica Picco, coordenadora do Núcleo Regional Lapa. “Ver essas mulheres se reconhecendo como capazes de produzir, criar e sustentar parte de suas famílias é algo transformador”, completa.

Já o projeto **Arte e Esperança** é uma oficina de artesanato voltada à criação de objetos decorativos a

partir de materiais recicláveis, além de técnicas com MDF, gesso, resina e chinelos decorados com pedrarias. A turma atual tem oito alunas, mas o espaço tem capacidade para até 16. A proposta é conduzida pelas professoras Eloísa, especialista em artesanato com objetos, e Talita, responsável pela parte de customização de chinelos.

“Além da geração de renda, a arte traz benefícios emocionais e físicos. Trabalhar com as mãos, transformar materiais e ver algo bonito nascer a partir disso é muito poderoso, especialmente para quem enfrenta dificuldades sociais ou emocionais”, afirma Mônica. “E ainda abrimos espaço para um diálogo necessário sobre sustentabilidade. Quando ensinamos a reutilizar garrafas PET, caixas de leite ou vidros, estamos formando também uma consciência ambiental.”

A Paróquia São Thomas More, cujo Vigário Paroquial é o Padre Marcos da Costa Ramos, acolheu com entusiasmo as iniciativas. “A comunidade tem uma grande presença de famílias em situação de vulnerabilidade. A proposta da *Caritas* veio como resposta concreta à necessidade de geração de oportunidades, formação e dignidade”, destaca Mônica.

# Bolos, linhas e vidas: tecendo sonhos com fé e coragem

DO DESEMPREGO AO FORNO:  
ALESSANDRA E OS BOLOS QUE  
MUDARAM SUA VIDA

Aos 44 anos, Alessandra Maria da Silva Santos (foto) viu sua vida mudar completamente. Após 15 anos atuando como secretária na área da Saúde, sendo seis deles em um hospital da rede pública, ela foi desligada do serviço no segundo semestre de 2024 com o fim de um contrato de licitação. Em casa, vivendo do seguro-desemprego, buscava algo para ocupar o tempo e o coração.

Foi na Paróquia Imaculado Coração de Maria, na Brasilândia, que encontrou um novo caminho em um curso oferecido pela CASP-NR Brasilândia. “Fiquei sabendo de um curso gratuito de *Marketing Digital*. Estava ociosa e resolvi me inscrever, mesmo sem saber direito o que era”, relembra.

A partir da segunda aula, tudo mudou. “A professora Karen me animou muito. Comecei a pensar em empreender e surgiu a ideia dos bolos. Comprei meu forninho, comecei a testar receitas, e a paixão pela confeitaria floresceu”, conta.

O resultado? A criação da marca **Alê Caseirinhos Artesanais**, com forte presença nas redes sociais e no aplicativo iFood, do qual Alessandra vende seus minibolos vulcão, bolos no copo e versões maiores. “Nunca pensei que gostaria de cozinhar. Hoje, amo o que faço. E o curso da *Caritas* foi um empurrão importantíssimo. Se tivesse que pagar por tudo o que aprendi ali, sairia por R\$ 600 ou mais.”

Em janeiro de 2025, ela formalizou o negócio como MEI (Microempreendedor Individual) e passou a administrar todas as etapas: produção, vendas e entrega. “Hoje, ganho até mais do que quando era

CLT [registro em carteira, conforme a Consolidação das Leis do Trabalho]. E o melhor: com autonomia, cuidando do meu tempo e do meu sonho”, celebra.

## EDINÉIA: A ALUNA QUE VIROU PROFESSORA

A história de Edinéia Maria Massariolli, 53 anos, é outra prova de como uma formação pode abrir novos horizontes. Após trabalhar por anos em ONGs (organizações não governamentais) que atendiam a idosos e pessoas com deficiência, ela ficou desempregada em 2023. Foi então que, em julho de 2024, começou a participar do curso **Costurando a Renda**, na Paróquia São Marcos Evangelista, uma parceria da CASP-NR Belém.

“Não sabia costurar. Sempre gostei de artesanato, mas costura parecia outro mundo para mim. Mesmo assim, resolvi encarar o desafio”, lembra Edinéia. O curso ensinou a confecção de bolsas e *necessaires*, e despertou nela uma nova paixão. “Antes, eu nem imaginava como unir dois tecidos. Depois do curso, vi que a vida pode oferecer outras oportunidades.”

Seu empenho foi tão grande que, em março deste ano, foi convidada para ser facilitadora no **Centro Pastoral São José**, no bairro do Belém, uma parceria da CASP-NR Belém com a ONG Mulheres do Brasil e Instituto Diana Demarchi. Lá, ensina mulheres imigrantes – vindas de diferentes países – a costurar. “Assisto às videoaulas, treino e repasso para as alunas. Algumas são afegãs e usamos até o Google Tradutor para nos comunicarmos. Mas a linguagem do amor e da ajuda mútua supera qualquer barreira.”

Segundo Edinéia, o maior aprendizado vem das histórias de coragem das mulheres que deixaram seus países em busca de uma vida melhor: “Ver a trajetória delas me emociona. É inspirador. A gente reclama tanto, mas tem tanto a agradecer. Elas me ensinaram que nunca é tarde para recomeçar.”



Arquivo pessoal

## Projeto ‘Resgate: SOS Mulher’ empodera mulheres em situação de risco na Região Sé

INICIATIVA DA CARITAS  
ARQUIDIOCESANA  
OFERECE OFICINAS  
PROFISSIONAIS,  
APOIO PSICOLÓGICO  
E PROMOÇÃO DA  
CIDADANIA PARA  
MULHERES EM  
VULNERABILIDADE  
SOCIAL

A *Caritas Arquidiocesana de São Paulo*, por meio do Núcleo Regional Sé e em parceria com o Instituto das Irmãs da Santa Cruz, está realizando o projeto **“Resgate: SOS Mulher”**, iniciativa que visa a promover formação e oficinas profissionais para mulheres entre 18 e 60 anos em situação de risco pessoal e social. O objetivo é contribuir para o fortalecimento da autoestima, a geração de renda e o resgate da dignidade dessas mulheres, por meio de ações integradas e de apoio comunitário.

Segundo a coordenadora do NR Sé, Irmã Elizangela Matos, a proposta vai além do simples ensino de uma profissão. “O projeto busca trabalhar a formação integral da mulher, fortalecen-



Comunicação CASP

do vínculos familiares, resgatando a autoestima e promovendo a participação comunitária. É um caminho para que elas possam se tornar protagonistas de suas próprias histórias”, afirma.

O projeto prevê atender cerca de 50 mulheres, durante 11 meses, com oficinas, cursos e rodas de conversa temáticas. A metodologia é centrada em valores e educação para a cidadania, oferecendo também apoio psicológico e social. “Utilizamos oficinas terapêuticas, dinâmicas de grupo e atividades lúdicas para desenvolver o autocontrole emocional, a criatividade

e a solidariedade”, explica a Irmã.

Na primeira fase, a equipe realiza visitas às ocupações e instituições parceiras para mapear as realidades de vulnerabilidade e estabelecer redes de apoio com escolas, Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Conselho Tutelar e outras entidades da região. Em seguida, são realizadas rodas de conversa e o cadastramento das participantes.

“É fundamental articularmos as redes locais para ampliar a efetividade do projeto e garantir o acesso das mulheres aos equipamentos públi-

cos”, destaca Irmã Elizangela. A partir daí, as oficinas de geração de renda, atividades de fortalecimento pessoal e ações de integração familiar são realizadas com acompanhamento técnico constante.

O projeto também promove a integração com a comunidade de pessoas em situação de rua, incentivando a prática da amizade social e da caridade integral. “Acreditamos que este trabalho, além de gerar autonomia econômica, é um caminho para a transformação social e espiritual dessas mulheres”, completa a coordenadora.

# Crianças e adolescentes expostos no ambiente digital: a quem cabe fazer algo?

APÓS INFLUENCIADOR FELCA DENUNCIAR A EXPOSIÇÃO SEXUALIZADA DE MENORES DE IDADE NA INTERNET, DEBATE SOBRE O TEMA GANHA FORÇA NA SOCIEDADE BRASILEIRA

**DANIEL GOMES**  
osaopaulo@uol.com.br

Como que uma chaga escondida ou algo ascoso que se finge não ver: é assim que, aparentemente, a sociedade brasileira tratou por muito tempo a exposição sexualizada de crianças e adolescentes na internet. Entretanto, após o vídeo “Adultização”, publicado no dia 6 pelo influenciador Felipe Bresanim Pereira, o Felca, denunciar perfis nas redes sociais que utilizam crianças e adolescentes em contextos de sexualização para conquistar audiência e lucro, e a maneira com que rapidamente materiais ligados a pedofilia são impulsionados pelos algoritmos das plataformas digitais, muitos debates e mobilizações parecem indicar que, agora, há um real desejo de enfrentamento do problema.

Na quarta-feira, 20, o plenário da Câmara dos Deputados se reúne em comissão geral para debater a temática com os parlamentares e representantes da sociedade. Além disso, Hugo Motta, presidente desta casa legislativa, criou um grupo de trabalho que terá 30 dias para apresentar uma proposta que garanta a segurança de crianças e adolescentes na internet.

## PROJETO DE LEI 2.628/2022

Desde que Felca publicou o vídeo, dezenas de projetos de lei sobre o tema foram protocolados na Câmara dos Deputados. O PL 2.628/2022, já aprovado pelo Senado, que estabelece regras para prevenir, identificar e coibir o abuso e a exploração infantojuvenil na internet irá tramitar em regime de urgência na casa e poderá ser votado no plenário em breve.

Entre os principais pontos do projeto de lei estão a obrigatoriedade de que as plataformas digitais removam rapidamente, sem necessidade de ordem judicial, conteúdos nocivos que violem direitos de crianças e adolescentes; implementem mecanismos de controle parental simples e acessíveis; bloqueiem o acesso a conteúdos pornográficos, com verificação de idade; reportem obrigatoriamente às autoridades casos de exploração e abuso sexual infantil detectados nas plataformas; proibiam o uso de dados para direcionar publicidade infantil; e atuem para mitigar e prevenir práticas como *bullying*, exploração sexual e padrões

de uso que possam desencadear vícios e transtornos diversos.

O referido projeto de lei tem o apoio de diferentes instituições, como a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), que em nota, no dia 12, pediu urgência em sua aprovação e lembrou que “é inaceitável que empresas de tecnologia mantenham ambientes virtuais em que circulam livremente conteúdos ilegais e de altíssimo risco, sem ações rápidas e eficazes para sua remoção. É igualmente inaceitável que a privacidade e a segurança de crianças e adolescentes não sejam prioridade máxima na concepção e operação desses sistemas, e que o lucro se sobreponha à vida e à integridade deles”.

Também a Pastoral da Criança, signatária de uma carta de apoio ao PL

direitos e das famílias nas esferas civil e governamental.

“Nós entendemos que precisa haver também na internet a aplicação do princípio da prevenção especial que já existe no Estatuto da Criança e do Adolescente. Trata-se, então, em primeiro lugar, de ter uma proteção efetiva para conteúdos impróprios para as crianças, ou seja, que haja uma verificação etária obrigatória para conteúdos de alto risco, proibidos e impróprios para crianças, tais como pornografia e apostas *on-line*, cassinos e *bets*. Também deve haver uma discussão mais séria a respeito do acesso às redes sociais precocemente. A Austrália, por exemplo, já definiu em 16 anos essa idade mínima e obriga os aplicativos a seguirem essa regra e fazer a identificação etária”, avalia,



2.628/2022, na última semana divulgou um vídeo com a pediatra Ana Lea Clementino, no qual a médica da equipe técnica da Pastoral reforça a urgência de “uma legislação contundente que proteja nossas crianças dos crimes virtuais e responsabilize plataformas para que a internet se torne um ambiente mais seguro. Além disso, é preciso que os pais entendam que alguns consumos precoces e inadequados na infância, além das redes sociais, como, por exemplo, maquiagens e moda adulta, interferem de modo negativo no desenvolvimento sexual e emocional das crianças, expondo-as a maior risco de abusos”.

## VERIFICAÇÃO ETÁRIA E RESPONSABILIDADE DAS PLATAFORMAS

A aprovação do PL 2.628/2022 também é um desejo do *Family Talks*, instituição que atua para a defesa dos

ao **O SÃO PAULO**, Rodolfo Canônico, diretor-executivo do *Family Talks*.

Ele também afirma ser indispensável que as próprias plataformas ampliem o tipo de proteção às crianças, com o compromisso de não usar comercialmente suas informações, e considera oportuna uma ampla discussão a respeito do chamado *sharenting*, o compartilhamento de conteúdo sobre as crianças de modo excessivo por seus pais.

## O PROTAGONISMO DOS PAIS E O PAPEL DA ESCOLAS

Canônico ressalta que não se trata de um fato novo a exposição precoce de crianças em um mundo sensualizado e no qual a erotização não é considerada um problema pela maioria das pessoas: “Para quem conhece o tema, não há novidade alguma nas mais recentes denúncias. O que temos agora é uma catarse social, que é positiva, por um lado, mas há tempos as crianças estão

expostas. Pesquisas indicam que com 12 anos, quase metade das crianças já teve acesso ao conteúdo pornográfico. Isso é normal? Deveria ser tão fácil como é? Existe, portanto, uma cultura em que esse erotismo é pervasivo na sociedade”.

O especialista do *Family Talks* aponta para a responsabilidade dos pais em moderar os conteúdos culturais que as crianças acessam. “Os pais devem ser presentes e induzir as crianças a hábitos, práticas e interesses mais saudáveis”. Outra atitude indispensável, segundo ele, é que os pais também deem o exemplo, fazendo uso, com moderação, das redes sociais.

Ainda segundo o diretor-executivo do *Family Talks*, também a escola tem papel crucial para este agir preventivo, na medida em que pode se tornar um espaço formativo para as famílias sobre o mundo digital. “Boa parte dos hábitos que crianças e jovens têm são adquiridos na família. Assim, não basta a escola fazer um processo formativo com a criança, pois ela pode estar vivenciando em casa algo antagônico ao que aprende na escola”, alerta.

## ‘NÃO ASSISTAM, NÃO ENGAJEM, DENUNCIEM’

O vídeo “Adultização” já havia ultrapassado a marca de 45 milhões de visualizações até a manhã da segunda-feira, 18. No conteúdo, Felca denuncia nominalmente práticas de exposição sexualizada de crianças e adolescentes cometidas por alguns *influencers*, entre os quais Hytalo Santos, que foi preso na sexta-feira, 15, com Israel Nata Vicente, em Carapicuíba (SP), no âmbito da investigação do Ministério Público da Paraíba e do Ministério Público do Trabalho por exploração e exposição de menores de idade. Outra denúncia que gerou grande repercussão refere-se à mãe da jovem *influencer* Caroliny Dreher, que teria negociado com pedófilos fotos e vídeos sensuais da própria filha.

Felca já recebeu mensagens e *e-mails* com ameaças de morte, mas em recentes entrevistas e em vídeos em suas redes sociais (@felca0) está convicto de ter agido corretamente. Em um destes *posts*, ele recomenda uma atitude que pode parecer simples, mas que faz toda a diferença para romper com as redes de exposição sexual de crianças e adolescentes: “Não vejam como fofinho o vídeo de uma criança dançando, sensualizando... Não assistam, não engajem, denunciem”.



# Catequese de adultos: portas abertas para o encontro com o Caminho, a Verdade e a Vida



Luciney Martins/O SÃO PAULO



Pascom da Paróquia Nossa Senhora da Conceição



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Cada vez mais, diversas paróquias da Arquidiocese de São Paulo têm registrado aumento de adultos no catecumenato, preparando-se para receber os sacramentos da iniciação à vida cristã

**DANIEL GOMES**  
osaopaulo@uol.com.br

Em todas as regiões episcopais da Arquidiocese de São Paulo, as paróquias têm registrado aumento na quantidade de adultos que procuram os sacramentos da iniciação à vida cristã – Batismo, primeira Eucaristia e Crisma. Para bem formá-los no catecumenato – que “tem por finalidade permitir a estes, em resposta à iniciativa divina e em união com uma comunidade eclesial, conduzir à maturidade a sua conversão e a sua fé” (*Catecismo da Igreja Católica* 1248) –, as comunidades paroquiais têm estruturado turmas de catequese de adultos.

## PELA AÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Na Paróquia Santa Ângela e São Serapião, na Região Ipiranga, o número de adultos nas turmas de iniciação cristã passou de 22, no ano de 2022, para quase 100 atualmente.

“O primeiro passo para este aumento foi sair em missão: os catequistas, com outros membros de pastorais, saem às ruas ao menos semestralmente para anunciar a Boa Nova e convidar o povo para a busca dos sacramentos”, detalha, ao **O SÃO PAULO**, o Padre Christopher Velasco, Pároco. Ele explica que os encontros de catequese estão estruturados de maneira cíclica, de modo que a todo momento há a possibilidade de ingresso no catecumenato: “Para iniciar os encontros, é necessário a pessoa primeiramente participar do Querigma, que é ministrado mensalmente, e no final do ciclo se propõe uma mistagogia, com foco maior na vida de oração e na vivência comunitária”.

Padre Christopher não tem dúvidas sobre o principal fator para o aumento de adultos em busca dos sacramentos: “O Espírito Santo tem feito algo novo na Igreja, e isso se observa não somente no Brasil, mas em muitas partes do mundo. É como que uma resposta vinda do Alto diante do secularismo crescente em tantos lugares”. Ele também destaca que

com o maior acesso das pessoas à internet “grande parte das novas conversões decorrem de apostolados digitais. Deus tem usado esses meios”.

## BOA ACOLHIDA AOS QUE BUSCAM A DEUS

Na Paróquia Nossa Senhora da Conceição, na Região Belém, atualmente há 142 adultos na catequese (foto no alto, ao centro), com encontros realizados uma vez por semana, em grupos de 14 a 15 pessoas, conforme informou o Padre José Mário Ribeiro, Pároco.

Catequista nesta Paróquia, Reinaldo Pereira da Silva lista três fatores principais para essa maior procura dos sacramentos por parte dos adultos: “Primeiro, as pessoas têm sentido mais sede de Deus, e as paróquias têm se preocupado bastante em acolhê-las e, com isso, muita gente tem percebido que a Igreja é o melhor lugar para encontrá-Lo. Segundo, as redes sociais têm ajudado as pessoas a descobrirem a grande riqueza de coisas boas que nossa Igreja oferece com sua doutrina e serviços sociais. E, terceiro, os padres nas missas têm sido mais abertos a falar sobre a fé, fazendo com que as pessoas tenham curiosidade e procurem mais informações com os paroquianos sobre os sacramentos”.

## REENCONTRO VERDADEIRO COM O SENHOR

Muitos dos que participam dos grupos de catequese de adultos já haviam sido batizados na infância, mas não prosseguiram na vida da Igreja Católica. Lauro Capellari, também catequista na Paróquia Nossa Senhora da Conceição, conta que ao serem questionados do porquê desta descontinuidade, há os que dizem não terem tido a devida orientação ou que achavam ter passado “o tempo certo” para receber os demais sacramentos, mas que agora têm procurado a catequese de adultos para “aprofundar a compreensão do catolicismo; ter uma retomada consciente da participação nas missas, suprimindo a sensação do va-

zio espiritual; também pela necessidade de não apenas aceitar o Senhor, mas de ser plenamente acolhido por Deus; além do anseio por uma vivência fraterna de pertencimento e comunhão na comunidade; e busca pela experiência sacramental de receber Jesus na Eucaristia e confirmar sua maturidade cristã com o sacramento da Crisma”.

Padre Christopher avalia que nos grupos de catequese de adultos de diferentes paróquias há tanto aqueles que já foram batizados, mas que viveram distantes da Igreja até experienciarem “um encontro pessoal com o Senhor”, quanto pessoas de caminhada na comunidade católica “mas que não tinham sacramento algum, simplesmente porque não consideravam a importância da vida sacramental, até serem apresentadas ao ensino integral da Igreja”.

## O TESTEMUNHO DE FÉ DOS FAMILIARES

Na Paróquia Pessoal Coreana São Kim Degun, na Região Sé, dos nove participantes da catequese de adultos, dois foram batizados ainda bebês e agora buscam os demais sacramentos. Os encontros ocorrem aos domingos e os catecúmenos também participam das missas e fazem a transcrição da Bíblia para se familiarizar com a Palavra de Deus.

Na avaliação da Irmã Yohanes Shin, supervisora das freiras beneditinas e responsável pela catequese de adultos nesta Paróquia Pessoal, muitos adultos já batizados deixam de se preparar para receber os demais sacramentos em razão da falta de apoio dos familiares ou por priorizarem outros compromissos.

Ela conta que, entre os atuais catecúmenos, há muitos que antes iam a igrejas protestantes: “O principal motivo que os levou a vir para a Igreja Católica foi a forte influência da vivência da religião católica do cônjuge”, comenta, destacando que a maioria dos catecúmenos ingressam nos grupos “por meio da orientação de familiares, amigos ou membros da comunidade paroquial que já vivem a fé”.

## NOVOS CONVERTIDOS

É fato comum nos grupos de catequese de adultos a presença de pessoas que antes iam a outras igrejas cristãs ou que não professavam a fé no Cristo. Assim ocorre, por exemplo, na Paróquia Nossa Senhora do Brasil, na Região Sé, que somente neste semestre conta com mais de 380 pessoas na catequese de adultos.

“Escutamos de muitos dos que vêm de outras religiões que, ao buscarmos aprender mais sobre a fé e sobre a verdade, com honestidade e convicção, acabam por encontrá-la na religião católica e, assim, procuram receber os sacramentos”, detalham Fabiana e Fernando Smith, coordenadores paroquiais da Pastoral de Iniciação Cristã para Adultos.

“Muitas pessoas têm buscado saber um pouco mais sobre a fé. Além disso, quando se questionam sobre a natureza humana, só encontram o verdadeiro sentido da vida na religião católica. Muitos dos que se inscrevem na catequese para adultos já chegam convertidos e buscam se aprofundar no conhecimento da doutrina para receber os sacramentos”, ressaltam Fabiana e Fernando.

Similar percepção tem Suely Alarcon, catequista na Paróquia Nossa Senhora da Conceição. “Após buscarmos respostas em outras denominações ou religiões, muitos perceberam que apenas a Igreja fundada por Jesus Cristo guarda a fé apostólica, a presença real de Jesus na Eucaristia e o amor maternal de Maria”.

Padre Christopher também comenta sobre as “conversões intelectuais”, daqueles que já tendo vivenciado outra religiosidade acabam por buscar o catolicismo “após dedicarem-se ao estudo da Sagrada Escritura, da História e da Doutrina da Igreja. Não raramente, por isso, os católicos que tinham outro credo religioso passam a ter mais conhecimento sobre a fé do que muitos ‘católicos de berço’. Nestes casos, cabe à catequese propiciar, sobretudo, a experiência concreta de Igreja: vida litúrgica, comunitária, de caridade e de oração”.

# Rumo ao centenário, Festa de Nossa Senhora Achiropita mantém viva a devoção mariana no bairro do Bixiga

**JENNIFFER SILVA**  
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Os sinos da Igreja Nossa Senhora Achiropita anunciavam, às 19h30 da sexta-feira, 15, o início de uma grande festa no coração do Bixiga. No templo próximo a bares e restaurantes, moradores e devotos se reuniram para celebrar a padroeira do bairro, em missa presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano.

Há 99 anos, o mês de agosto é marcado na região pela valorização da cultura italiana e pela manifestação de fé mariana, consolidando a Festa de Nossa Senhora Achiropita como uma das mais tradicionais da cidade.

## 'A NOSSA HISTÓRIA PASSA PELA ACHIROPITA'

Fundada em 1926, a Paróquia Nossa Senhora Achiropita é um dos símbolos mais expressivos da fé e da herança italiana na capital.

Sua origem se relaciona com a chegada ao bairro de imigrantes vindos da Calábria, no Sul da Itália. Eles trouxeram consigo uma imagem de Nossa Senhora Achiropita, que passou a ser venerada pelos fiéis em um altar de madeira montado na Rua Treze de Maio. Entre os dias 13 e 15 de agosto, eram celebradas missas e realizadas as primeiras festas com o objetivo de angariar fundos para a compra do terreno onde foi erguida a igreja.

Maria Emília, 77, é exemplo de como a tradição se consolidou no bairro e atravessa gerações. Neta dos primeiros imigrantes italianos que ali chegaram, ela cresceu vendo seus pais atuarem na comunidade: "A nossa história passa pela Achiropita. É impossível falar do bairro sem que ela esteja no centro de tudo."

Segundo a paroquiana, graças à festa, "hoje a devoção a Nossa Senhora Achiropita é mais forte no Brasil do que na Itália".

"Nós temos zelo pela tradição italiana, pois foram os italianos que fizeram este bairro, esta igreja e toda esta comunidade. Trabalhamos com alegria, porque sabemos que todo o nosso esforço não tem preço. Quando saímos daqui cansados, não reclamamos, mas agradecemos a Deus pela saúde que nos permite servir. Ahamos que estamos doando, mas, na verdade, recebemos muito mais", expressou Maria.

## O MOTOR DA SOLIDARIEDADE

Mais do que entretenimento, a festa que ocorre nas Ruas Treze de Maio, São Vicente e Doutor Luís Barreto tem como principal objetivo manter os oito projetos sociais da Paróquia (leia detalhes no box ao lado).



Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO

Imigrantes italianos trouxeram a SP a devoção a Nossa Senhora Achiropita; na festa de 99 anos, uma das missas é presidida por Dom Odilo

Atualmente, são 35 barracas de comidas típicas italianas, bebidas e brinquedos, movimentadas por mais de 1,3 mil voluntários.

A festa envolve números expressivos: 20 toneladas de molho, 12,5 toneladas de macarrão, 15 mil *fogazzas* por noite e sete toneladas de linguiça. Toda a renda é revertida para obras sociais que beneficiam diariamente mais de 1,1 mil pessoas.

"Tudo é muito bonito, traz muita gente, mas é fundamental que todos entendam a importância de estarem aqui. Nada do que nós angariamos nesta festa é destinado à Paróquia, mas sim aos projetos sociais", assegurou o Padre Roberto Silva, PODP, Pároco.

Mônica Conte, paroquiana e volun-

tária, destacou que a presença de São Luís Orione, sacerdote italiano que iniciou os trabalhos na comunidade paroquial, marcou a espiritualidade da comunidade.

"Quando Orione pisou neste chão, ele infundiu o amor pela caridade. Sentimos esse amor pelos que nada têm. Estamos aqui para garantir que nossos projetos continuem firmes e, se outros surgirem, estaremos prontos para ajudar sempre os menos favorecidos", afirmou.

Além da manutenção das obras sociais, a comunidade paroquial também realiza a campanha SOS Restauro, voltada à preservação arquitetônica do templo. Detalhes sobre a ação podem ser consultados em <https://achiropita.org.br/doacoes>.

## UMA OBRA FEITA PELAS MÃOS DE DEUS

Durante a celebração, o Arcebispo de São Paulo destacou a ligação da festa com a solenidade da Assunção de Nossa Senhora e explicou o significado do nome Achiropita, que em grego quer dizer "aquela que não foi pintada".

"Nossa Senhora do Céu, gloriosa, bonita e bela. Não é obra de artista, é obra de Deus, que a fez assim, tão extraordinariamente bela e gloriosa, porque a chamou para participar plenamente da glória do Céu", afirmou.

Dom Odilo sublinhou que Deus preparou Maria para ser a Mãe digna do Salvador e que sua elevação ao Céu é um sinal de esperança para todos os fiéis: "Olhando para ela hoje, elevada ao Céu, ficamos cheios de esperança. Como diz o Evangelho, ela é um grande sinal de esperança para todos nós, que ainda estamos a caminho como peregrinos."

O Purpurado também recordou que a Igreja vive o Ano Santo, ocasião em que os cristãos são chamados a renovar a fé e a esperança no projeto de salvação de Deus:

"Em Maria, elevada ao Céu, essa plenitude já se realizou. Por isso, olhamos para ela com alegria e esperança. Nesta festa, Nossa Senhora, celebrada aqui como Achiropita, nos inspire, conforte nosso caminho, nos encoraje todos os dias e confirme a nossa esperança."

Após a conclusão dos festejos deste ano, um comitê será formado para cuidar dos detalhes da festa centenária, a ser realizada em 2026.

## CONHEÇA OS PROJETOS DAS OBRAS SOCIAIS NOSSA SENHORA ACHIROPITA

- ✓ **Centro de Atendimento Jurídico Dom Orione:** garante acesso a direitos básicos da população em situação de vulnerabilidade, especialmente no centro da cidade.
- ✓ **Casa de Acolhida Rainha da Paz:** desde 2012, acolhe homens em situação de dependência química em Campos do Jordão (SP), oferecendo, durante nove meses, um itinerário de reabilitação com espiritualidade, trabalho e cuidados.
- ✓ **Centro Educacional Dom Orione:** atende crianças e adolescentes de 6 a 14 anos em situação de vulnerabilidade, com práticas educativas e sociais.
- ✓ **Centro de Educação Infantil Mãe Achiropita:** criado em 2006, atende 211 crianças de até 6 anos em período integral. Mais de 2 mil já passaram pelo projeto.
- ✓ **Movimento de Alfabetização para Jovens e Adultos:** promove alfabetização e inclusão social de jovens e adultos a partir dos 16 anos.
- ✓ **Memorial Achiropita Orione:** espaço de memória e espiritualidade que preserva a herança italiana, a devoção a Dom Orione e os projetos sociais da Paróquia.
- ✓ **Núcleo de Convivência para Adultos em Situação de Rua:** oferece acolhimento diário a cerca de 300 pessoas, com alimentação, higiene, descanso e atividades de reinserção social.
- ✓ **Núcleo de Convivência de Idosos Dom Orione:** atende cerca de 160 idosos por mês, fortalecendo vínculos familiares e comunitários e promovendo saúde e bem-estar.

## Em nota conjunta, CNBB e CFM repudiam proposta de legitimação da assistolia fetal

REDAÇÃO  
osaopaulo@uol.com.br

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e o Conselho Federal de Medicina (CFM) divulgaram na quinta-feira, 14, uma nota conjunta na qual manifestaram repúdio à proposta de legitimação da assistolia fetal no Brasil. O tema está em discussão no Supremo Tribunal Federal (STF) no contexto da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 1141.

As entidades recordaram, no pronunciamento, seus compromissos institucionais: a Igreja, “com a dignidade da vida humana desde a concepção até seu fim natural”; e o CFM “com o exercício técnico e ético da medicina, a garantia da objeção de consciência do médico e o respeito aos limites legais”.

As instituições, citando a Constituição federal, ressaltaram que “a inviolabilidade da vida é um imperativo ético e jurídico que deve ser respeitado em todas as etapas da existência humana, inclusive no ventre materno. A vida do nascituro é uma vida indefesa, uma vida que não viola os direitos de ninguém e que não cometeu injustiça alguma”; e lembraram, ainda, que o texto constitucional prevê “garantias fundamentais que amparam o direito à vida, a igualdade de direitos, a segurança e plenitude de defesa, que devem ser salvaguardados ao feto. E mais, é proibido a tortura e o tratamento desumano ou degradante”.

Também frisaram que a prática da assistolia fetal “é desumana, dolorosa e desproporcional. Trata-se de uma forma de interrupção da gravidez que, ao provocar sofrimento físico no feto, fere frontalmente o princípio da dignidade da pessoa humana, base do nosso Estado democrático de direito”.

A assistolia fetal é um procedimento que consiste na injeção de cloreto de potássio diretamente no coração do nascituro, provocando sua morte por parada cardíaca. Segundo o CFM, a prática não é permitida nem mesmo na eutanásia de animais em diversos protocolos legais. O cloreto de potássio é utilizado na execução de condenados à morte nos países que preveem esse tipo de condenação.

Na nota, é recordada a resolução do CFM que proíbe a assistolia fetal como “um avanço ético e um posicionamento técnico responsável”, que “reconhece os limites do exercício da medicina quando esta toca a fronteira da vida humana em sua forma mais vulnerável”. Tal normativa foi suspensa pelo STF em 2024.

Ainda no texto, a CNBB expressou apoio aos profissionais de saúde que, fundamentados na ética e no direito constitucional à objeção de consciência, recusam-se a participar de procedimentos abortivos, e ressaltou que “a defesa da vida exige coerência e compromisso, especialmente quando se trata de seres humanos indefesos e sem voz. Inspirados nas palavras do Papa Leão XIV, reafirmamos que nenhuma sociedade pode se considerar verdadeiramente justa e civilizada se não for capaz de proteger os mais vulneráveis, isto é, desde a concepção. Eles não têm meios de se defender, senão pela voz dos que já nasceram e reconhecem o valor sagrado de toda vida humana”.

Assinam a nota, pela CNBB, os membros da presidência: Cardeal Jaime Spengler (Presidente), Dom João Justino de Medeiros Silva (1º Vice-Presidente), Dom Paulo Jackson Nóbrega de Sousa (2º Vice-Presidente) e Dom Ricardo Hoepers (Secretário-geral). Pelo CFM, a assina José Hiran da Silva Gallo (presidente).

Fonte: CNBB

Claudio Oliveira/ACI PUC-SP



### TÍTULO DE PROFESSOR EMÉRITO

Na manhã da segunda-feira, 18, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo e Grão-Chanceler da PUC-SP, realizou a entrega da outorga de professor emérito ao **Professor Dr. Luiz Alberto David Araújo**, pelos anos de atuação como docente de Direito Constitucional na referida pontifícia universidade, tendo nela também obtido as titulações de mestrado, doutorado e livre-docência em Direito Constitucional. A cerimônia, no Tucarena, teve a presença do Professor Dr. Vidal Serrano Nunes Júnior, Reitor da PUC-SP. (por Redação)

# SÉ

## Setor Juventude regional realiza peregrinação jubilar

Comunicação Setor Juventude



### COMUNICAÇÃO DO SETOR JUVENTUDE

Com o tema “A esperança não decepciona”, foi realizada no sábado, 16, a peregrinação jubilar do Setor Juventude da Região Sé.

Os mais de 100 jovens participantes se reuniram na Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, Decanato São João Evangelista, para uma manhã de louvor, adoração ao Santíssimo Sacramento, momentos de pregação e testemunho. Padres estavam à disposição para o sacramento da Confissão e os movimentos e novas comunidades acompanharam os jovens nos momentos de oração.

De lá, os jovens peregrinaram até o

Santuário Nossa Senhora do Rosário de Fátima, Decanato São Tiago de Alfeu, no qual participaram da missa presidida por Dom Rogério Augusto das Neves.

“Vivam como pessoas agraciadas, como pessoas gratas, que reconhecem o que Deus faz, o que Deus é para nós, que sejam capazes de retribuir tudo aquilo que recebem Dele, testemunhando a fé, testemunhando a honra, e anunciando o que vocês acreditam”, disse, na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé.

Dom Rogério também explicou aos jovens as condições necessárias para obterem a indulgência plenária neste Ano Santo. Antes da conclusão da missa, rezou com eles nas intenções do Santo Padre.

Pascom paroquial



No domingo, 17, a Irmandade do Divino Espírito Santo da **Paróquia Divino Espírito Santo**, Decanato São Tiago de Alfeu, comemorou seus 144 anos de história e fé. Na missa em ação de graças, presidida pelo Padre Valmir Neres de Barros, Pároco, seis novos membros receberam a fita da Irmandade, símbolo de compromisso e serviço à Igreja. (por Pascom paroquial)

Aliança de Misericórdia



Entre os dias 14 e 17, com o tema “Com Maria, aprender a morrer para viver”, aconteceu o tríduo e a festa solene da padroeira da **Igreja Nossa Senhora da Boa Morte**, atualmente sob os cuidados da comunidade Aliança de Misericórdia. A cada dia, um subtema conduziu os momentos celebrativos: “Morrer para o pecado, viver para a graça”, “Morrer para o ego, viver como dom” e “Morrer em Cristo, ressuscitar com Ele”. Houve missas, momentos de oração, Confissões, adoração e expressões devocionais. No domingo, 17, os fiéis participaram da festa social, com almoço e apresentações musicais. (por Padre Luis Fábio Peixoto)

## BELÉM

## Dom Cícero a crismandos: 'Sejam católicos de verdade, vivam unidos a Jesus'

**FERNANDO ARTHUR**  
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Em missa na Paróquia Santíssima Trindade, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, no domingo, 17, na Solenidade da Assunção da Bem-Aventurada Virgem Maria, Dom Cícero Alves de França conferiu o sacramento da Confirmação a 51 jovens e adultos. Concelebrou o Padre Gerson de França, Pároco.

Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém explicou o significado da festa, diferenciando a Assunção, quando Maria é elevada ao Céu por Deus, da Ascensão, a subida de Jesus ao Céu por sua própria força divina.

"Celebrar a solenidade da Assunção de Maria é, antes de tudo, celebrar aquilo que Deus quer fazer em cada um de nós. Maria foi preservada do pecado para que ela pudesse ser a Mãe de Jesus", afirmou o Prelado, ressaltando que o amor a Maria é bí-



Pascom paroquial

blico e essencial para quem segue a Cristo.

O Bispo Auxiliar destacou a visita de Maria à sua prima Isabel como o encontro do Antigo com o Novo Testamento, um sinal de que "para Deus nada é impossível" e que a certeza da presença divina deve ser a fonte da alegria e da esperança do cristão.

Dirigindo-se aos crismandos, Dom

Cícero afirmou que a Crisma é o "sacramento da maturidade na fé", sem a qual cada pessoa não alcançará a verdade sobre si. "Saber quem se é de verdade, isso é o que significa a humildade", disse, aconselhando os jovens a manterem os "pés no chão", cientes de quem são, para não caírem nas ilusões do orgulho.

"Hoje, publicamente, vocês estão

dizendo: 'Eu quero ser católico, quero anunciar Jesus Cristo, o Filho de Maria, eu quero testemunhar o mundo como católico', ressaltou o Bispo aos crismandos. Ele fez um apelo para que vivam a fé de forma autêntica e engajada na comunidade, alimentando-se da Palavra e da Eucaristia: "Sejam católicos de verdade, vivam unidos a Jesus".



Jeivison José

Na sexta-feira, 15, as **Comunidades Eclesiais de Base da Arquidiocese de São Paulo** se reuniram no Centro Pastoral São José, no Belém, para a Noite das CEBs, um encontro formativo que contou com a assessoria de Dom Joaquim Mol, Bispo Coadjuutor de Santos (SP). Com o tema "CEBs: uma Igreja Sinodal, Cuidadora da Ecologia Integral e Peregrina da Esperança", o encontro tratou de temas da Igreja na atualidade como parte da natureza, mística e ação das CEBs. Entre os 150 participantes estavam leigos engajados da Arquidiocese e de dioceses vizinhas, religiosos, padres e Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, que saudou a iniciativa e acolheu o Bispo convidado.

(por Peterson Prates)



Pascom paroquial

No sábado, 16, a **Pastoral Vocacional da Região Belém** realizou o Encontro Vocacional Mensal, desta vez na Paróquia Nossa Senhora das Graças, na Vila Antonieta, Decanato São Timóteo. A atividade foi conduzida pelo Padre Miguel Lisboa Aguiar, Assistente Eclesiástico regional desta Pastoral; pelo Diácono Carlos Ribeiro, Assistente Pastoral da Paróquia São João Batista, no Jardim Colonial; e pelo seminarista Vitor Norberto. Houve ainda a participação do Padre Eli Marcel de Abreu, SdC. No encontro, aconteceu um momento de exposição teórica sobre vocação, e testemunhos vocacionais. Por fim, um breve momento de adoração eucarística foi realizado.

(por seminarista Vitor Norberto)

## SANTANA

Jony Celestino da Silva



Na sexta-feira, 15, a **Paróquia São Sebastião**, Decanato São Tiago de Zebedeu, celebrou seus 75 anos de fundação. A missa solene foi presidida pelo Padre Carlos Alberto Doutel, Vigário Episcopal e Geral para a Região Santana, e concelebrada pelos Padres Luiz Cláudio Viera, Pároco e Decano; Antônio Pedro dos Santos, Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Anunciação; Jovanês Vitoriano, SDD, Administrador Paroquial da Paróquia Jesus no Horto das Oliveiras, todas do mesmo Decanato. A assistência foi do Diácono Eduardo Sierra.

(por Fernando Fernandes)

No domingo, 17, os fiéis da **Paróquia Nossa Senhora da Livração**, Decanato São Matias, celebraram sua padroeira, em missa presidida pelo Padre Silvano Alves dos Santos, MSJ, Pároco.

(por Pascom paroquial)

No domingo, 17, na **Paróquia Santo Antônio do Lausanne**, Decanato Santa Marta, Santa Maria e São Lázaro, novos coroinhas e cerimoniários foram acolhidos como servidores do altar em missa presidida pelo Padre Jovair Milan, Pároco.

(por Sergio Barsotti)

## Cardeal Scherer preside missa na Paróquia Santa Dulce dos Pobres

Marcelo Fagner



**MARCELO FAGNER**  
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

No domingo, 17, Solenidade da Assunção de Nossa Senhora, em missa na Paróquia Santa Dulce dos Pobres, presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, o Padre Gustavo Correa, CR (segundo à esquerda na foto) foi apresentado como Vigário Paroquial tanto desta Paróquia quanto da Paróquia São Luiz Gonzaga, ambas do Decanato São Matias.

Na homilia, o Arcebispo Metropolitano destacou Maria como modelo de

fé e esperança para os cristãos. Também recordou a profissão de fé na vida eterna, sublinhando que "Deus tem mais vida para nós, e a plenitude não está nesta vida corporal, mas na vida em Deus". Além disso, ao mencionar o livro do Apocalipse de São João, enfatizou que a vitória final é de Deus e que a humanidade, permanecendo fiel, participará dessa vitória.

Concelebraram a Eucaristia os Padres Lucas Gobbo, CR, Pároco da Paróquia Santa Dulce dos Pobres, e Guilherme Alves, CR, Reitor da Casa de Formação São Caetano, em Guarulhos (SP).

## BRASILÂNDIA

## Comissão do Anúncio promove o 3º Simpósio Regional

**ROBSON LANDIM**  
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Na manhã do sábado, 16, no Santuário Sião do Jaraguá, Decanato São Barnabé, aconteceu o 3º Simpósio da Comissão de Anúncio da Região Brasilândia, com o tema “O anúncio de Jesus na grande cidade”.

O encontro foi ministrado pelo Padre Dorival Ferreira Leite, CRL, Assistente Eclesiástico Regional da Pastoral do Laicato e do Encontro de Casais com Cristo. Ele tratou sobre a evangelização atual, em busca de uma pastoral integral no contexto urbano. Também exortou os participantes a perceberem os desafios como oportunidades e as dificuldades como pistas de ação

para a atuação pastoral em uma cidade tão grande e plural como São Paulo. Além disso, ressaltou que “quando cremos, devemos estar totalmente comprometidos com a verdade que professamos”, destacando que, do contrário, o evangelizado não sentirá segurança no anúncio que recebe.

Também participaram do encontro os Padres Walter Merlugo Júnior, Administrador Paroquial da Paróquia Nossa Senhora das Dores, Decanato Santa Isabel e São Zacarias e Coordenador Regional de Pastoral; e Rafael de Araújo Nolli, Administrador Paroquial da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, na Vila Souza, Decanato São Filipe, Coordenador da Comissão de Anúncio e Assistente Eclesiástico Regional da Iniciação à Vida Cristã.



Robson Landim

## Paróquia Nossa Senhora do Retiro celebra Jubileu de Ouro



Veruska Moura

**VANESKA MOURA**  
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Entre os dias 8 e 17, os fiéis da Paróquia Nossa Senhora do Retiro, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, celebraram a novena da padroeira e o jubileu de ouro paroquial. Foram dias em que puderam rememorar a história e a atual missão da Paróquia, que antes pertencia à Paróquia Nossa Senhora Aparecida, na Vila Zatt.

Neste ano, as celebrações tiveram como tema “Igreja de Nossa Senhora do Retiro: há 50 anos, evangelizando e vivendo como Peregrinos de Esperança”.

A abertura da novena foi com a missa presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., que destacou que “uma igreja viva é uma igreja cheia de histórias para contar”. Na missa solene, no domingo, 17, o Padre Jaime Izidoro de Sena, Pároco (foto), destacou a união da comunidade para o fortalecimento da fé. No mesmo dia, por meio de uma dinâmica, foram apresentadas as pastorais da Paróquia, organizadas nos eixos Santificação, Anúncio e Testemunho. Além disso, na ocasião, 50 meninas vestidas como Nossa Senhora entraram no templo, representando a esperança da continuidade da missão da comunidade paroquial.



Pascom paroquial

Entre os dias 13 e 17, Dom Carlos Silva, OFMCap., realizou visita pastoral à **Paróquia Santo Antônio de Vila Brasilândia**, Decanato São Pedro. O Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia se encontrou com o Padre Edemilson Gonzaga, Pároco, com lideranças, pastorais, movimentos e fiéis, ouvindo suas partilhas e incentivando a todos na vivência do Evangelho. Houve muitos momentos de oração, celebração e diálogo fraterno.

(por Katia Maderic)

## ‘Famílias de Esperança’ participam de encontro no Santuário Sião Jaraguá



Luana Tosta

**KETHLEN PEREIRA E LUANA TOSTA**  
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Na manhã do domingo, 17, aconteceu o 1º Simpósio da Família da Região Brasilândia, no Santuário Sião Jaraguá, Decanato São Barnabé, com o tema “Famílias de Esperança”. A atividade foi conduzida pelo Padre Silvio Costa Oliveira, Assistente Eclesiástico da Pastoral Familiar e Pároco da Paróquia Santos Apóstolos, Decanato São Pedro.

Aconteceram as palestras “Júbilo do Matrimônio” e “Maria, Mãe de esperança, caminha conosco”. A oração inicial e meditação do Salmo 128 foi realizada pelo Padre Cilto José Rosembach, Pároco da Paróquia Nossa Senhora Mãe e Rainha, Decanato São Barnabé. Depois,

o Padre Gleidson Luís de Sousa Novaes, Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Paz, do mesmo Decanato, apresentou Maria como a verdadeira esperança para aqueles que não têm companhia, sendo aquela que conduz a Jesus.

O encerramento da atividade foi com a adoração ao Santíssimo, seguida da missa, presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap. “Maria, por sua vitalidade, é a primeira a participar desta grande vitória, tendo seu lugar no céu, mas ela sempre intercede por todos nós, é a Mãe dos caminhantes, Mãe da esperança. Que possamos renovar em nós e em nossas casas a esperança, mantendo nossos olhos fixos nos céus, pois de lá vêm as nossas forças”, disse o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia.



Nyna Ribeiro

No domingo, 17, na Paróquia Santos Apóstolos, Decanato São Filipe, foi celebrada a missa de conclusão da **Semana da Família e do Encontro de Jovens com Cristo (EJC)**, que teve a participação de cerca de 60 jovens das Paróquias Espírito Santo, Nossa Senhora Aparecida e Santos Apóstolos. Foi um final de semana com momentos de animação, louvor, adoração e reflexões sobre vocação, juventude e Igreja, com o tema “Não eu, mas Deus”, inspirado em uma frase do Beato Carlo Acutis. A Eucaristia foi presidida pelo Padre Cleyton Pontes Silva, Administrador Paroquial da Paróquia Espírito Santo, e concelebrada pelo Padre Alécio Ferreira Silva, Vigário Paroquial da Paróquia Santos Apóstolos. Também participaram os seminaristas Leonardo de Moraes e Vinícius Pinheiro.

(por Nyna Ribeiro)

## EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital, fica convocado a **Sra. Naira Priscila Scarpa**, com endereço desconhecido, para que compareça de terça a sexta-feira, das 13h às 16h, ao Tribunal Eclesiástico Interdiocesano de São Paulo – Av. Nazaré, 993 – Ipiranga – São Paulo – SP, Tel. 3826-5143, para tratar assuntos que lhe dizem respeito.

São Paulo, 20 de agosto de 2025.

**Dom Rogério Augusto das Neves**  
Vigário Judicial

## IPIRANGA

Paróquia Nossa Senhora da Saúde  
tem nova iluminação externa

POR PASCOM PAROQUIAL

Com missa solene no domingo, 17, presidida pelo Frei Alcimar Fiorese, OAR, Pároco, seguida de procissão até o Colégio Marista Arquidiocesano, onde o grupo de teatro paroquial encenou uma peça sobre a aparição da imagem mariana, foi concluída a festa da padroeira da Paróquia Nossa Senhora da Saúde, Decanato São Mateus.

Na sexta-feira, 15, os membros da Pastoral da Saúde paroquial organizaram uma atividade com serviços como aferição de pressão, medição de índice glicêmico,

auriculoterapia, acupuntura, além de palestras e orientação sobre saúde.

No sábado, 16, com a presença do Pároco, do Frei José Lorenzo Gomez, OAR, Vigário Paroquial, e do Frei Ramón Aliende Torrecilla, OAR, foi inaugurada a nova iluminação da torre da Paróquia. Na ocasião, houve um relato sobre o modelo sacro e arquitetônico utilizado na construção do templo, conduzido por Waldir Celestino, dramaturgo, músico e guia turístico, e a apresentação das crianças do Coral da Paróquia São João Clímaco, Decanato Santo André, além de um show com fogos de artifício.



Pascom paroquial



Pascom paroquial

Em missa na **Paróquia São Bernardo de Claraval**, no Decanato Santo André, no domingo, 17, presidida pelo Padre Jorge Bernardes, Vigário Episcopal e Geral para a Região Ipiran-

ga, e concelebrada pelos Padres Hernane Santos Módena, Pároco, e José Cícero Teotônio da Silva, Vigário Paroquial, 10 adultos receberam o sacramento da Crisma. (por Pascom paroquial)



Pascom paroquial

No sábado, 16, um grupo de 37 adultos e jovens recebeu o sacramento da Crisma na **Paróquia Nossa Senhora Mãe de Jesus**, em celebração presidida pelo Padre Jorge Bernardes, Vigário Episcopal e Geral para a Região Ipiranga, concelebrada pelos Padres Myguel Fernandes Tostes, SJS, Pároco; Carlos Gabriel dos Santos Freitas, SJS, Vigário Paroquial; e Augusto Maria Eugênio da Silva Junior, SJS, Colaborador Paroquial. (por Pascom paroquial)



Pascom paroquial

No sábado, 16, em missa na **Paróquia Nossa Senhora das Mercês**, Decanato Santo André, foi realizada a ordenação presbiteral do **Frei Rafael Antônio, O. de M.**, pela imposição das mãos de Dom Antônio Carlos Cruz Santos, Bispo de Petrolina (PE). Natural de São Paulo, Frei Rafael Antônio exercerá seu ministério presbiteral na cidade de São Raimundo Nonato (PI). Entre os concelebrantes estiveram o Frei John Londerry, O. de M., Provincial da Ordem Mercedária no Brasil, e o Frei Dermalvo Reis Soares Filho, O. de M., Pároco. (por Pascom paroquial)



Varlindo dos Santos

O **Santuário Arquidiocesano de Nossa Senhora Aparecida**, Decanato São Marcos, recebeu no sábado, 16, os grupos peregrinos da Pastoral da Pessoa com Deficiência, da Arquidiocese de São Paulo, e os paroquianos da Paróquia São Vicente de Paulo, do Decanato Santo André. Eles foram acolhidos pelo Padre Zacarias José de Carvalho Paiva, Pároco e Reitor do Santuário, que conduziu o rito jubilar e concelebrou a missa presidida pelo Padre Euzébio Spisla, CM, Vigário Paroquial da Paróquia São Vicente de Paulo. (por Karen Eufrosino)

Mais de 2,5 mil religiosos, seminaristas e leigos dehonianos participaram da **Peregrinação Dehoniana**, pelos 100 anos do falecimento do Padre João Leão Dehon (1843-1925), fundador da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus, nos dias 11 e 12, no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida. Essa Congregação administra o Santuário São Judas Tadeu, Decanato São Mateus. (por Priscila Thomé Nuzzi)



Sergio Conlângelo

No sábado, 16, os fiéis da **Paróquia São Francisco de Assis**, Decanato São Mateus, realizaram a peregrinação jubilar ao Santuário São Judas Tadeu, do mesmo Decanato. Eles fizeram o percurso a pé, acompanhados de um carro de som com músicos, e uma caminhonete com a bandeira símbolo do Ano Jubilar e a imagem de São Francisco de Assis. Acolhidos pela equipe do Santuário, participaram da missa presidida pelo Frei Florival Mariano de Toledo, OFM, Pároco da Paróquia peregrina. (por Karen Eufrosino)

No sábado, 16, os **catequistas das Paróquias da Região Ipiranga** que receberão o ministério no próximo dia 30, na Catedral da Sé, participaram de um retiro na Paróquia Santa Cândida, Decanato São Marcos. O encontro teve como pregador o Padre Anderson Moreira Marçal, coordenador da Comissão do Anúncio e Assistente Eclesiástico da Iniciação à Vida Cristã da Região e Pároco. (por Karen Eufrosino)

## Atos da Cúria

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE  
VIGÁRIO PAROQUIAL

Em 14/08/2025, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia São Luiz Gonzaga**, no bairro Jaçanã, Decanato São Matias, Região Episcopal Sant'Ana, o **Reverendíssimo Padre Gustavo Corrêa Gabriel, CR**, pelo período de **01 (um) ano**.

Em 14/08/2025, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Santa Dulce dos Pobres**, no bairro Jardim Felicidade, Decanato São Matias, Região Episcopal Sant'Ana, o **Reverendíssimo Padre Gustavo Corrêa Gabriel, CR**, pelo período de **01 (um) ano**.

Em 12/08/2025, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Bom Jesus dos Passos**, no bairro Jardim América, Decanato São Tomé, Região Episcopal Sé, o **Reverendíssimo Padre João Bechara Ventura**, até que se mande o contrário.

DECRETO DE PRORROGAÇÃO  
DE NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE  
CONSELHEIRO ECLESIASTICO

Em 01/08/2025, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Conselheiro Eclesiástico do Centro de Cultura e Ação**, do **Reverendíssimo Padre Sancley Lopes Gondim**, pelo período de **03 (três) anos**.

## POSSES DE OFÍCIO

Em 01/08/2025, foi dada a posse canônica como **Pároco** da **Paróquia Nossa Senhora de Sião** no bairro Vila Dom Pedro I, Decanato São Marcos, na Região Episcopal Ipiranga, ao **Reverendíssimo Padre José Maria Mohamed Júnior**.

Em 02/08/2025, foi dada a posse canônica como **Administrador Paroquial** da **Paróquia Cristo Rei**, no bairro Jardim Britânia, Decanato São Tito, na Região Episcopal Lapa, ao **Reverendíssimo Padre Adriano Mateus Mendonça Teodózio, RCJ**.

Em 03/08/2025, foi dada a posse canônica como **Vigário Paroquial** da **Paróquia São Francisco de Assis**, no bairro Jaguaré, Decanato São Bartolomeu, na Região Episcopal Lapa, ao **Reverendíssimo Padre Cristiano de Souza Costa**.

## LAPA

## Ministros extraordinários da Sagrada Comunhão participam de encontro formativo

**BENIGNO NAVEIRA**  
COLABORADOR DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

Com o tema “A Eucaristia e a comunhão eclesial” (*Ecclesia de Eucharistia*, Cap. IV), aconteceu no sábado, 16, nos três decanatos da Região Lapa, a formação para os ministros extraordinários da Sagrada Comunhão (MESC).

Na Paróquia Santíssima Trindade (foto), no Rio Pequeno, Decanato São Bartolomeu, o encontro foi conduzido pelo Padre Marcelo Maróstica Quadro, Pároco da Paróquia São José do Belém, Decanato Santa Maria e São José da Região Belém.

Na Paróquia Nossa Senhora

de Lourdes, na Vila Hamburguesa, Decanato São Simão, o Padre Aldenor Alves de Lima, Pároco da Paróquia Santo Antônio do Limão, Decanato São Pedro da Região Brasilândia, ministrou a formação.

Na Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, em Pirituba, Decanato São Tito, a atividade foi coordenada pelo Padre Sidnei Fernandes Lima, Vice-reitor do Seminário de Teologia Bom Pastor e Professor da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção da PUC-SP.

Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, compareceu aos três encontros.



Benigno Naveira



Comunicação do CASP

O Núcleo Regional Lapa da *Caritas Arquidiocesana de São Paulo* realizou, no sábado, 16, uma formação sobre o IX Dia Mundial dos Pobres, que acontecerá em quatro espaços diferentes em novembro. O encontro, na Paróquia Nossa Senhora da Lapa, Decanato São Simão, foi conduzido por Mônica Picco, coordenadora do Núcleo Regional Lapa, com a presença de Dom Edilson de Souza Silva e agentes das pastorais sociais dos três decanatos da Região. A assessoria foi do Padre Antônio Carlos Frizzo, da Diocese de Guarulhos (SP), Doutor em Teologia Bíblica e Professor do Instituto São Paulo de Estudos Superiores (Itesp). O Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa cumprimentou a todos pelo trabalho em suas pastorais sociais. Padre Antônio Carlos refletiu sobre os cuidados que os cristãos devem ter para com seus irmãos empobrecidos. Ele tratou sobre alguns documentos da Doutrina Social da Igreja e falou das ações dos profetas do Antigo Testamento contra as injustiças sociais.

(Com informações de Mônica Picco)



Benigno Naveira

Na manhã de domingo, 17, na Paróquia Nossa Senhora Rainha da Paz, na Vila Ida, Decanato São Simão, Dom Edilson de Souza Silva presidiu missa na Solenidade da Assunção de Maria. Concelebrou o Padre Geraldo Raimundo Pereira, Pároco, com a assistência do Diácono Claudio Bernardo.

(por Benigno Naveira)

## No Jubileu, Pastoral Familiar peregrina à Igreja Nossa Senhora de Fátima

Na noite de sábado, 16, membros da Pastoral Familiar dos três decanatos da Região Lapa peregrinaram à igreja matriz da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, na Vila Leopoldina, Decanato São Simão, por ocasião do Jubileu 2025.

A atividade começou na parte externa do templo, que é uma das 12 igrejas de peregrinação da Arquidiocese neste Ano Jubilar. Dom Edilson de Souza Silva convidou a todos da Pastoral Familiar a contemplar a cruz e a lamparina do Jubileu,

a fim de renovar a esperança em Cristo.

Em seguida, todos passaram ao lado da cruz que estava na porta de entrada da igreja e a adentraram para participar da missa presidida pelo Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, tendo como concelebrantes o Padre Marcos da Costa Ramos, SCJ, Assistente Eclesiástico regional da Pastoral Familiar, e o Padre Flávio Heliton da Silva, Pároco da Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, Decanato São Simão. (BN)



Osvaldo Reis

Na manhã de sábado, 16, na Paróquia Santa Maria Goretti, na Vila Gomes, Decanato São Bartolomeu, aconteceu o Encontro Ecológico Integral, com a presença de Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa; do Padre João Carlos Deschamps de Almeida, Vigário Geral adjunto da Região Lapa; e do Padre Geraldo Evaristo da Silva, Pároco. A assessoria foi de Márcia Castro, ambientalista, que refletiu sobre atividades práticas ecológicas. Participaram membros da Associação de Integração Campo e Cidade, da Associação Reciclázaro e agentes de pastorais da Região Lapa. (por Benigno Naveira)

Divulgação

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

JUBILEU DOS CATEQUISTAS

30 DE AGOSTO

PEREGRINAÇÃO JUBILAR

CONCENTRAÇÃO 14h

PATEO DO COLLEGIO  
Largo Pátio do Colégio  
Centro Histórico de São Paulo

CELEBRAÇÃO 15h

CATEDRAL DA SÉ  
Missa com a Instituição dos Ministros da Catequese (aprovados pelas regiões)

IDENTIFICAÇÃO:

Cada grupo deve providenciar um lenço para identificar seus catequistas por região episcopal

Região Belém

Região Brasilândia

Região Ipiranga

Região Lapa

Região Santana

Região Sé



Comunicação do Seminário Redemptoris Mater São Paulo Apóstolo

## ADMISSIO, LEITORATO E ACOLITATO NO SEMINÁRIO REDEMPTORIS MATER

Na noite da segunda-feira, 18, no Seminário Missionário Arquidiocesano *Redemptoris Mater São Paulo Apóstolo*, no bairro do Jaraguá, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, presidiu missa com o rito de *admissio* do seminarista Jonathan Luis Sanchez Chirinos, da Venezuela. Também conferiu o ministério de Leitor aos seminaristas Dyego Luiz Mendes Gonçalves, de Brasília (DF), e Filipe de Sousa Araujo, do Rio Grande do Sul; e de Acólito ao seminarista Lucas Moura de Oliveira, de Brasília (DF). Na homilia, Dom Odilo destacou que “nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem nosso coração pôde almejar, os bens que o Senhor preparou para os que o amam”.

(Com informações da Comunicação do Seminário Redemptoris Mater)

## Ucrânia / Rússia

# Defensor expõe o problema de crianças ucranianas sequestradas e pede ajuda ao Vaticano

**JOSÉ FERREIRA FILHO**  
osaopaulo@uol.com.br

Há vários bancos de dados usados por oficiais da ocupação russa para comercializar crianças ucranianas sequestradas para famílias russas de acolhimento e adoção. Esses bancos de dados — sobre os quais o pesquisador da Escola de Saúde Pública da Universidade de Yale, nos Estados Unidos, Nathaniel Raymond, testemunhou perante o Conselho de Segurança das Nações Unidas em dezembro de 2024 — fazem parte de um esforço coordenado da Rússia, há mais de uma década, para remover e “renacionalizar” milhares de crianças ucranianas, violando diversas leis internacionais.

A afirmação acima foi destacada publicamente por Mykola Kuleba, defensor dos direitos da criança na Ucrânia, que está pedindo a ajuda da Santa Sé para reverter a situação.

“Precisamos de uma posição firme do Vaticano e de pressão sobre a Rússia para que forneça todas as informações sobre crianças ucranianas em territórios ocupados ou que foram transferidas para o país invasor — para nos ajudar a identificá-las e a conhecer suas condições de saúde e de vida”, disse o fundador da organização de

defesa da criança *Save Ukraine* e *ombudsman* da criança na Ucrânia, de 2014 a 2021.

“O Papa Leão XIV fará o possível para nos ajudar a encontrar mais crianças”, acrescentou.

No dia 7, Kuleba — que afirmou ter garantido até o momento o retorno de mais de 750 crianças ucranianas transferidas à força — publicou diversas postagens nas redes sociais, mostrando imagens (com traduções) atribuídas a um banco de dados operado pela não reconhecida “República Popular de Luhansk” (RPL), território ocupado pela Rússia na região de Donbass, no leste da Ucrânia.

Nas imagens publicadas, o “Ministério da Educação e Ciência” da RPL é visto convidando “futuros pais adotivos” a verem fotos das crianças ucranianas, juntamente com seus supostos primeiros nomes (muitos dos quais foram alterados por autoridades russas, de acordo com diversos relatórios de direitos humanos), idades e uma lista de suas características.

Uma imagem separada fornecida por Kuleba exibiu um portal de busca no qual os usuários podiam especificar gênero, idade, cor do cabelo e dos olhos das crianças que desejavam selecionar, indicando se buscavam um filho único ou um com irmãos.

“É realmente horrível”, disse Kuleba. “É como um mercado de escravos.”

Ao longo dos 11 anos de guerra contra a Ucrânia — iniciada em 2014 com a tomada da Crimeia e o apoio militar aos separatistas em Donbass e que se intensificou em 2022 com a invasão em larga escala da Ucrânia — a Rússia deportou sistematicamente pelo menos 19.546 crianças ucranianas, submetendo-as à “reeducação patriótica” destinada a apagar sua identidade ucraniana, além de abusos e adoção forçada por famílias russas.

Teme-se que o número real de crianças deportadas seja muito maior. Kuleba afirmou que, contando todas as crianças ucranianas em territórios ocupados pela Rússia, o verdadeiro número de menores em perigo é de cerca de 1,6 milhão.

A deportação sistemática de crianças ucranianas pela Rússia — coordenada por múltiplos atores e amplamente documentada em relatórios do Laboratório de Pesquisa Humanitária da Universidade de Yale —, viola diversos instrumentos do direito internacional, incluindo a 4ª Convenção de Genebra, a Convenção sobre Genocídio e a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança.

Fontes: OSV News e UCA News

## Liturgia e Vida

21º DOMINGO DO TEMPO COMUM  
24 DE AGOSTO DE 2025

## São poucos os que se salvam?

**PADRE JOÃO BECHARA VENTURA**

Alguém perguntou a Jesus: “É verdade que são poucos os que se salvam?” (Lc 13,23). A maneira como a questão é formulada mostra que os discípulos tinham consciência de que nem todos se salvarão. A este respeito, basta lembrar a pergunta do jovem rico: “O que devo fazer para herdar a vida eterna?” (Lc 18,18). Nessa ocasião, Jesus indicou uma condição para a salvação: “Observa os Mandamentos”!

Além disso, a preocupação com o número dos que serão salvos mostra que os discípulos entendiam que é difícil entrar no Reino dos Céus. Com efeito, em diversas passagens, o Senhor chama a atenção às exigências da salvação: “Como é difícil para os que têm riquezas entrar no Reino de Deus” (Lc 18,24); “se não receberdes o Reino de Deus como uma criança, não entrareis nele” (Lc 18,15); “estreita é a porta e difícil é o caminho que leva à vida” (Mt 7,14).

O Senhor, porém, não respondeu diretamente à pergunta, talvez por considerá-la impertinente ou mesquinha. Em vez de apenas dizer “sim, poucos se salvarão”, Jesus preferiu advertir amavelmente os discípulos: “Fazei todo esforço possível para entrar pela porta estreita. Porque eu vos digo que muitos tentarão entrar e não conseguirão” (Lc 13,24). Desse modo, o Senhor repelia interpretações equivocadas de suas palavras.

Jesus desvinculou a salvação da pertença à raça judia. Para que os primeiros discípulos não pensassem que o Reino de Deus é uma prerrogativa israelita, restrita a um pequeno grupo predeterminado, o Senhor ensina que a salvação não está vinculada à origem e à nacionalidade, mas sim à fé e à prática da justiça: “Afastai-vos de mim todos vós que praticais a injustiça!” (Lc 13,27). Desse modo, amplia as fronteiras da salvação para além do Monte Sião, até os confins de toda a terra.

Jesus adota, portanto, uma abordagem paradoxal. Por um lado, enfatiza a dificuldade de se entrar no Céu e a necessidade de um intenso comprometimento humano. Por outro lado, ensina que somos pecadores e que ninguém se salvará por seus próprios méritos, mas pela misericórdia e pelos méritos de Sua Morte redentora. Todos, diante Dele, somos como o ladrão arrependido. Assim, o caminho para a vida eterna é íngreme e difícil e, ao mesmo tempo, está ao alcance de todos! Basta que queiramos, confiemos, obedeçamos e nos deixemos guiar por Deus!

Por isso, ao falar sobre a futura desgraça das pessoas religiosas que são soberbas e que confiam em si mesmas, mas não em Deus, o Senhor prevê: “Haverá choro e ranger de dentes, quando virdes Abraão, Isaac e Jacó, junto com todos os profetas no Reino de Deus, e vós, porém, sendo lançados fora. Virão homens do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul, e tomarão lugar à mesa no Reino de Deus” (Lc 13,28). Deus é grande, é bom, é generoso e “quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade” (1Tm 2,4). No entanto, cabe a nós imitá-Lo e, sem cálculos ou mesquinhez, trabalharmos pela nossa salvação com confiança, amor, temor e tremor (Fl 2,12).

## América Latina / Caribe

## Em encontro, Bispos da Amazônia refletem sobre o prosseguimento do caminho sinodal

Convocado pela Conferência Eclesial da Amazônia (Ceama), o Encontro dos Bispos da Amazônia reuniu, entre os dias 17 e 20, na sede do Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho (Celam), em Bogotá, na Colômbia, mais de 90 pastores de 76 jurisdições eclesiais dos nove países amazônicos.

Momentos de celebração, espiritualidade, trabalho em grupos, conversa no Espírito fizeram parte do programa do Encontro, que seguiu o método ver, escutar, discernir, agir.

A Ceama, com o objetivo de promover a sinodalidade entre as igrejas da região, reconhece que o desafio tem sido a aproximação das igrejas locais nos processos que desenvolve, o que assinala a relevância do Encontro, que se traduziu em uma oportunidade de escuta e discernimento comum, no qual os bispos puderam partilhar a realidade das igrejas locais e como a

Conferência pode ajudar nos processos de construção de um Plano Sinodal para a Igreja da Pan-Amazônia.

Entre as perspectivas, coube destacar a retomada do papel dos bispos, uma vez pastores das igrejas locais, como os primeiros responsáveis pela sinodalidade, além de identificar os impulsos, avanços e as resistências identificadas no caminho sinodal desde o Sínodo para a Amazônia, em 2019.

Para Dom Neri José Tondello, Bispo de Juína (MT), no Brasil, e uma das vozes que tem acompanhado fielmente o processo sinodal amazônico, o Encontro representou muito mais que uma reunião episcopal: foi uma oportunidade “de retomar o diálogo da Igreja com a responsabilidade que ela tem pelo cuidado da nossa Casa Comum, ou seja, aprofundar a conversão integral: sinodal, ecológica, cultural e pastoral”.

Em seu depoimento, ele enfatizou a necessidade de uma revisão crítica

da história da evangelização na região, reconhecendo que, ao mesmo tempo em que houve um desejo missionário, houve também experiências de colonização que devem ser curadas por meio de um caminho de reconciliação e compromisso.

O que mais o inspira na Igreja Amazônica é a resiliência dos povos indígenas, sua paciência histórica, sua capacidade de organização, sua clareza sobre seus direitos. Apesar de terem sido abandonados pelas autoridades e pela própria Igreja em diversos momentos, eles permanecem firmes, sabem o que querem e buscam isso com humildade e estratégia.

Dom Neri insistiu que a inspiração para a renovação eclesial deve vir de baixo, da resiliência e sabedoria dos povos amazônicos, convidando a Igreja a se misturar, a ouvir e a ser tocada por aquela vida que brota das raízes. (JFF)

Fontes: Celam e Vatican News

# Levar ao mundo o ‘fogo do amor que renova’, e não o das armas

**FILIPE DOMINGUES**  
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Seguir a Cristo é estar dispostos a transformar o mundo, mas não por meio da violência de ações e palavras, e sim pelo “fogo” que vem de Jesus. Isso corresponde a uma “decisão de não viver mais para nós mesmos, mas de levá-Lo ao mundo”, disse o Papa Leão XIV na missa do domingo, 17.

Ele pregou sobre a passagem do Evangelho segundo São Lucas (12,51) em que o Senhor afirma: “Pensam que vim trazer paz à terra? Não, eu vos digo, mas sim divisão.” A celebração foi no Santuário de “Maria della Rotonda” – referência ao formato redondo da Igreja, em Albano, nos arredores de Roma.

O Papa foi passar mais uma semana de repouso na residência pontifícia de verão de Castel Gandolfo, onde almoçou com os pobres no “Borgo Laudato Si”. A missa e a refeição incluíram agentes da Caritas diocesana.

## RENOVAR O MUNDO

O mesmo Mestre que ofereceu a paz aos seus discípulos também afirmou que levaria “fogo” ao mundo – Cristo anteci-



Papa abençoa os alimentos antes do almoço com pessoas em situação de vulnerabilidade, no domingo, dia 17

pava o momento de sua Paixão, quando seria preso, torturado e crucificado.

Entretanto, não se trata do “fogo das armas, nem mesmo o das palavras que incineram os outros”, mas “o fogo do amor, que se rebaixa e serve, que opõe à indiferença o cuidado, e à arrogância a mansidão; o fogo da bondade, que não custa como as armas, mas renova gratuitamente o mundo”, disse o Papa.

Com frequência, confundimos a paz de Cristo com “a paz com o conforto, o bem com a tranquilidade”, ensinou ele.

Aceitar a Cristo, porém, requer coragem. Isso “pode custar incompreensão, escárnio, até perseguição, mas não há paz maior do que ter dentro de si a Sua chama”, acrescentou Leão XIV.

Agradecendo o trabalho pastoral daqueles que promovem a caridade da Igreja aos mais necessitados, o Papa afirmou que não há diferenças entre quem assiste os pobres e quem recebe ajuda. “Somos a Igreja do Senhor, uma Igreja dos pobres, todos preciosos, todos sujeitos, cada um portador

de uma Palavra singular de Deus. Cada um é um dom para os outros. Derrubemos os muros”, observou o Pontífice, na homilia.

“Somente juntos, somente tornando-nos um único Corpo no qual até mesmo o mais frágil participa com plena dignidade, somos o Corpo de Cristo, a Igreja de Deus”, completou. “Isso acontece quando o fogo que Jesus veio trazer queima os preconceitos, as prudências e os medos que ainda marginalizam aqueles que carregam a pobreza de Cristo em sua história. Não deixemos o Senhor fora de nossas igrejas, de nossas casas e de nossa vida.”

Antes de abençoar os alimentos para o almoço com os pobres, o Papa falou sobre a beleza da Criação Divina. “A criatura mais bela é aquela criada à semelhança, à imagem de Deus, que somos todos nós. E cada um de nós representa, nesse sentido, essa imagem de Deus, e é importante lembrarmos sempre que encontramos essa presença de Deus em cada um de nós. E, portanto, estar aqui reunidos esta tarde, neste almoço, é viver junto com Deus, nesta comunhão, nesta fraternidade”, declarou ele.

## O ‘sim’ de Maria é o nosso ‘sim’

Na Itália e no Vaticano, a Solenidade da Assunção de Nossa Senhora é celebrada em 15 de agosto. O Papa Leão XIV passou esse feriado em Castel Gandolfo, celebrando a Eucaristia na Paróquia de São Tomás de Vilanova, e a oração do *Angelus* na praça do vilarejo. No Brasil, a Assunção foi festejada no domingo, 17.

Ao definir o sentido dessa cerimônia, durante a homilia, o Santo Padre disse:

“Sim, hoje contemplamos como Deus vence a morte, nunca sem nós. Seu é o reino, mas nosso é o ‘sim’ ao Seu amor que tudo pode mudar.” Esse ‘sim’ encontra um momento máximo em Maria.

“Hoje podemos intuir que Maria somos nós quando não fugimos, somos nós quando respondemos com o nosso ‘sim’ ao seu ‘sim’”, disse ele, exemplificando: “Nos mártires do nosso tempo, nos testemunhos de fé e justiça, de mansidão

e paz, esse ‘sim’ continua vivo e continua a contrariar a morte. Assim, este dia de alegria é um dia que nos compromete a escolher como e para quem viver.”

Durante o *Angelus*, o Santo Padre recordou as palavras do Concílio Vaticano II, que conforme a constituição dogmática *Lumen gentium*, afirma: “A Mãe de Jesus, assim como glorificada já em corpo e alma, é imagem e início da Igreja que se há de consumir no século

futuro, assim também, na terra, brilha como sinal de esperança segura e de consolação, para o Povo de Deus ainda peregrinante, até que chegue o dia do Senhor.” (n. 68)

Neste Jubileu da Esperança, o Papa notou que “Maria, que Cristo ressuscitado levou consigo na glória, em corpo e alma, brilha como ícone de esperança para seus filhos peregrinos na história”. (FD)

**5**  
NOTA MÁXIMA NO MEC

**VESTIBULAR 2025.2**

CURSOS PRESENCIAIS  
**SÃO PAULO/SP**  
COM AULAS ON-LINE ÀS SEXTAS-FEIRAS

**ASSUNÇÃO**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO

**INSCREVA-SE**

Transforme o seu futuro no **ASSUNÇÃO!**  
Escolha estudar em um Centro Universitário com nota **MÁXIMA no MEC**, tradição em ensino de qualidade e compromisso com a sua formação.  
Aqui, você conquista sua Graduação com **50% de desconto\*** e tem acesso a cursos de Pós-Graduação com condições especiais e oportunidades únicas para crescer profissionalmente.

\*Desconto exclusivo para ingressantes via Projeto “Vamos Sonhar Juntos”

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana

(11) 5087-0187 [www.unifai.edu.br](http://www.unifai.edu.br)